

SUSTENTABILIDADE –
CONSTRUÇÃO CIVIL

SELF STORAGE

AÇORES –
TURISMO NATUREZA

CALHETA:
CAPITAL DAS FAJÃS

UBI
INVESTIMENTO NA
SUSTENTABILIDADE



Centro de Ciência do Café em Campo Maior



Um espaço pensado para todos os públicos,
pleno de interação, componentes multimédia e
exposições que contam a história do café
e tudo o que o envolve.

www.centrocienciacafe.com





“A **MSPACE** É UMA REFERÊNCIA NO SELF-STORAGE EM PORTUGAL”



JOÃO VILLA-LOBOS

Country Manager da **Mspace Self-Storage**,

Com mais de 25 anos de experiência no setor imobiliário como consultor e gestor de projetos para investidores estrangeiros.

Em 2019, assumiu o papel de gestor de projetos para o projeto **Mspace** e tornou-se Country Manager em 2022.

“O Self-Storage é um vício e uma moda intemporal.”



QUAIS AS VALÊNCIAS DA MSPACE E COMO ESTÁ IMPLEMENTADA NO MERCADO NACIONAL?

A **Mspace** é uma referência no *self-storage* em Portugal, com unidades operacionais na grande Lisboa e 8 projetos em desenvolvimento para os próximos anos em várias cidades, como Lisboa, Porto e Sintra. Oferece espaços seguros, limpos e de alta qualidade para indivíduos e empresas. A empresa disponibiliza instalações modernas com acesso vigiado, segurança reforçada e um ambiente controlado. O foco é garantir conveniência e flexibilidade, atendendo às diversas necessidades de armazenamento de clientes residenciais e empresariais.

QUAIS OS SERVIÇOS INTEGRADOS QUE A EMPRESA OFERECE?

A **Mspace** oferece uma gama completa de espaço de auto-arrendamento, com os melhores parceiros para soluções de mudanças, materiais de embalagem e transporte. Além disso, possui serviços especializados para empresas, como arquivamento e armazenamento de inventário, adaptando os espaços de acordo com a evolução das necessidades dos clientes.

COMO A MSPACE SE DISTINGUE NO MERCADO FACE ÀS SUAS CONGÉNERES?

A **Mspace** destaca-se pela combinação de tecnologia e atendimento de alta qualidade ao cliente. O cuidado no recrutamento das suas equipas, na formação e na atenção ao cliente são serviços que distinguem a **Mspace** das suas congéneres. As unidades são equipadas com videovigilância 24 horas, controlo de acesso rigoroso, e um dos exemplos de gestão digital é o simulador online para ajudar os clientes a escolherem o espaço ideal.

QUAL A ESTRATÉGIA DE EXPANSÃO AO NÍVEL DO MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL?

A **Mspace** está a fortalecer a sua presença em Portugal com novas unidades em áreas estratégicas, como Porto, Sintra e outras regiões de alta procura. A estratégia de expansão também considera o mercado europeu, explorando oportunidades em cidades com crescente procura por soluções de armazenamento flexíveis. O objetivo é consolidar-se como referência no serviço de alta qualidade.

A empresa disponibiliza instalações modernas com acesso vigiado, segurança reforçada e um ambiente controlado.



A **Mspace** destaca-se pela combinação de tecnologia e atendimento de alta qualidade ao cliente.

COMO A MSPACE INTEGRA A SUSTENTABILIDADE E A DIGITALIZAÇÃO NA SUA ATIVIDADE, MAS TAMBÉM NAS INFRAESTRUTURAS E GESTÃO?

A **Mspace** incorpora práticas sustentáveis, como a utilização de iluminação LED, sensores de movimento, terraços verdes e energia solar nas suas instalações, reduzindo a pegada ecológica. A reutilização de materiais durante a reabilitação dos edifícios é um dos marcos diferenciadores da **Mspace**.

A digitalização está presente em toda a gestão dos espaços, desde o processo de reserva online até ao controlo de acesso, proporcionando uma experiência prática e ambientalmente responsável para os clientes.

A estratégia de expansão também considera o mercado europeu, explorando oportunidades em cidades com crescente procura por soluções de armazenamento flexíveis. O objetivo é consolidar-se como referência no serviço de alta qualidade.

QUAIS OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES QUE A MSPACE PRETENDE ATINGIR PARA 2025?

Até ao final de 2025, a **Mspace** pretende triplicar a sua rede de unidades, reforçando a posição no mercado e atendendo à crescente procura.

A **Mspace** está a fortalecer a sua presença em Portugal com novas unidades em áreas estratégicas, como Porto, Sintra e outras regiões de alta procura.

"O NOSSO CONCEITO É CONSEGUIR COLMATAR AS NECESSIDADES DO CLIENTE"

cityMover®
cityStorage®



PEDRO MIGUEL SILVA

sócio-gerente da cityMover e cityStorage

refere como as empresas oferecem um serviço integrado desde a mudança até ao armazenamento, nomeadamente encaminhando os bens para reciclagem ou doação. Sendo um serviço facilitador, que devolve o tempo ao cliente.

COMO SE DESENVOLVEU A IMPLEMENTAÇÃO NO MERCADO DA CITYMOVER E CITYSTORAGE?

A cityMover foi criada em 2009, tendo em 2018 alterado a sua estrutura societária. Esta empresa atua na área de prestação de serviços de mudanças, logística e armazenamento.

Em 2009 tínhamos um espaço de 150 m², em Odivelas, composto por 9 boxes, porque nessa época já acreditava que o serviço de armazenamento para os nossos clientes seria uma necessidade e que este sector estaria em pleno desenvolvimento num futuro próximo.

Pela experiência adquirida, entendi que as pessoas têm a necessidade de guardar os seus bens, porque as casas são mais pequenas e não têm arrecadações, mas também a nível empresarial também existe cada vez menos espaço.

Todos gostamos de guardar os objetos que marcam uma época da nossa vida ou que foi de uma pessoa que nos é querida e culturalmente faz parte dos nossos hábitos. Por isso, percebi que existia essa necessidade.

Além disso, mais do que o *self-storage* "puro", ou seja, simplesmente guardar os objetos num determinado local, começámos por dar apoio ao cliente nas mudanças, nas cargas e descargas, em detrimento de o cliente ter de arrumar ou contratar um serviço de transporte.

Em 2016, transferimos as nossas instalações de Odivelas para o Parque das Nações, com um espaço de 1.600 m², 60 boxes e um armazém com capacidade para 1000 paletes, há claramente um investimento na expansão da empresa tanto ao nível quantitativo e qualitativo, mas também na diversificação da oferta. Embora mantendo o mesmo registo de serviço: apoiar o cliente no transporte dos seus bens e no seu armazenamento.

Em 2018, a empresa mais uma vez cresce, agora para um espaço de 11.000 m² na Portela, onde existe uma área mista: cerca de 160 boxes (que variam entre 8m² e 15m²) e zonas de *openspace* que podem ir até aos 1000 m².

Em 2019, sentimos a necessidade de criar uma marca própria e nasce assim a cityStorage, de forma a responder à procura específica dos clientes de armazenagem, este é um posicionamento de mercado e atuação focado ao nível particular e empresarial.

DE QUE FORMA OFERECEM UM SERVIÇO INTEGRADO E COMO ESSE FATOR É DIFERENCIADOR?

Atualmente, possuímos um serviço diferenciador, porque disponibilizamos o espaço de armazenamento, mas com serviço de transporte associado. Sendo que a cityMover e a cityStorage conseguem prestar um serviço que designamos por *One-Stop Shop*, um conceito em que o cliente pode fazer a mudança, o transporte e o armazenamento na sua box, os nossos serviços acompanham todo esse processo. Além disso, o cliente poderá alterar a qualquer momento a dimensão do espaço para o armazenamento dos seus bens, temos essa flexibilidade. O nosso conceito é conseguir colmatar as necessidades do cliente.

Quanto às nossas instalações, estamos presentes no Porto (Maia), com uma pequena operação no Algarve e Lisboa (zona da Expo e Urbanização da Portela). No Algarve sabemos que é um mercado sazonal, vamos procurar dinamizar este processo, até porque é um território que tem capacidade de crescimento, mas ainda estamos numa fase inicial.

É importante ter a noção que cerca de 80% dos nossos clientes são particulares, embora somente ocupem 20% da área.

O contrário se passa com as empresas em que têm a maior área, mas representam um menor número de clientes.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS FATORES QUE ORIGINAM A PROCURA UMA DE SOLUÇÃO DE SELF-STORAGE?

Eu diria que por parte do cliente particular são múltiplas razões, mas as mais recidivas são: divórcios, mudança de casa, venda de casa de familiares que resulta numa herança e em que as pessoas não se querem desfazer dos bens, mudança para casa mais pequena, em que o *self-storage* é uma continuação da sua arrecadação, e em muitos casos este espaço tem um carácter permanente. Na sua maioria as empresas procuram o *self-storage* por mudança de instalações ou para guardar as suas mercadorias.

EM RELAÇÃO ÀS INFRAESTRUTURAS, AS UNIDADES DE ARMAZENAMENTO, QUAIS OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS AO NÍVEL DE SERVIÇOS E SEGURANÇA?

Ao nível do *self-storage*, as instalações da cityStorage têm segurança 24 horas, realizada por um profissional, mas também possuem videovigilância.

Os nossos serviços diferenciam-se, porque o cliente além de ter o espaço, se precisar de verificar alguma coisa, a nossa equipa retira os bens e posteriormente voltamos a colocar tudo no devido lugar. Assim, o cliente tem ao seu dispor um serviço integrado para que não tenha que se preocupar com nada.

Também ao realizar a mudança, elaboramos um inventário, por isso sabemos onde está cada objeto, para que o cliente não ande à procura de nada.

Nesse caso retiramos da box, colocamos os objetos na zona de cais, o cliente escolhe o que quer levar, a cityMover faz a entrega e os nossos serviços voltam a repor os bens dentro da box. Esta é uma mais-valia para o cliente, porque não tem de andar a recrutar outras empresas e a perder tempo a procurar do que deseja, nós realizamos esse trabalho.

O nosso serviço é um agente facilitador, de forma a encontrar uma solução que devolva ao cliente o seu tempo, que é precioso. Quanto ao espaço há um investimento na sua manutenção, tanto ao nível da temperatura, arejamento, sistema de controle de pragas, vigilância permanente. Conforme a legislação vigente, fazemos regularmente simulacros.

COMO A EMPRESA INCORPORA A SUSTENTABILIDADE DECORRENTE DA SUA ATIVIDADE?

Desde do início da atividade as empresas têm implementado um sistema de reciclagem, que tem como objetivo diminuir a nossa pegada ecológica.

A nossa política passa por reciclar todo o material, entregando num centro de reciclagem apropriado, posteriormente é disponibilizado ao cliente uma guia discriminada em que consta onde foram entregues todos os objetos.

Quando é doado, também o cliente recebe o respetivo recibo do donativo, desta forma acompanha o destino dos seus bens.

Mais uma vez, disponibilizamos um serviço integrado que vai desde a mudança, armazenamento à reciclagem dos objetos que o cliente já não quer.

A empresa tem também um papel de responsabilidade social, por isso mantém parcerias com algumas Associações a quem doa bens, quando os clientes não os querem mais.

QUAIS SÃO OS NOVOS DESAFIOS QUE AGUARDAM A CITYMOVER E A CITYSTORAGE?

O futuro próximo passa por consolidar o posicionamento no mercado. Sendo que em termos de área a cityStorage estará entre as 3 maiores empresas em Portugal. Por isso, pretende-se manter a operação a funcionar, continuar a oferecer aos clientes um serviço integrado e de qualidade.



O nosso serviço é um agente facilitador, de forma a encontrar uma solução que devolva ao cliente o seu tempo, que é precioso.

PIONEIRA NO CONCEITO SELF-STORAGE EM PORTUGAL

MANUELA PEITZ

CEO da Espaço Para Tudo, Arrendamentos Lda,

fala-nos destes 26 anos de atividade de uma empresa que em contracorrente aposta no contacto pessoal com o cliente, e investe nas suas instalações para que o serviço seja de grande qualidade.



Sócias-gerentes Manuela Peitz e Cristina Peitz.



Instalações em Oeiras - Porto Salvo.

A **Espaço Para Tudo**, Arrendamentos Lda. nasceu há 26 anos, quando o conceito de *self-storage* não existia em Portugal, foi um negócio de cariz familiar que foi pioneiro em 1998, embora na Europa e Estados Unidos esta atividade estivesse em franco crescimento.

Atualmente, são duas irmãs que lideram o negócio de família enquadrado num mercado com uma concorrência agressiva, sem regra ou enquadramento legal que uniformize o sector.

A importação do conceito nasceu quando o pai das atuais sócias-gerentes, de origem alemã, foi visitar um irmão que vivia nos Estados Unidos, onde nos anos 80 prosperava o *self-storage*. Aliado a este facto, no ADN da família está presente o gene do empreendedorismo, por isso rapidamente identificaram como uma boa oportunidade a introdução deste conceito em Portugal.

“Na altura adjudicámos um estudo de mercado, que obviamente desaconselhou a abertura da empresa, mas mesmo assim arriscámos. Lembro-me na época de falarmos que iria ser muito desafiante a introdução deste conceito, que não íamos ter nenhum resultado imediato, mas decidimos investir, por isso remodelámos um armazém que transformámos em mini boxes e aguardamos para ver o que acontecia.

Para se ter uma ideia, naquela altura em Portugal ninguém sabia o que era o *self-storage*. Os nossos clientes iniciais foram os estrangeiros que tinham casa em Cascais e já conheciam o conceito, a evolução do negócio até termos uma taxa de ocupação aceitável foi um processo lento. Todo o nosso crescimento tem sido de forma sustentável, assim Alcoitão foi o primeiro local de abertura de instalações, seguido de Rio de Mouro, em Sintra.

A partir daqui a evolução e o desenvolvimento do negócio acontecem de um modo sequencial e rápido, mas a grande viragem ocorre quando inaugurámos as instalações na Venda Nova junto às Portas de Benfica, porque este foi um grande passo ao nível do investimento.

Atualmente, estas são as nossas maiores instalações, que fomos aumentando gradualmente em resposta à necessidade do mercado. Mais tarde, demos um passo de gigante e abrimos em Matosinhos, seguida de Abóboda, Marvila, segundas instalações em Cascais e um novo espaço em Oeiras. Ao todo são 8 espaços que temos em locais estratégicos dedicados ao *self-storage*.”

Explica Manuela Peitz, sócia-gerente da Espaço Para Tudo.

A EVOLUÇÃO DO MERCADO NACIONAL

Ao longo destes 26 anos o mercado transformou-se radicalmente. Presentemente, existe um cenário em que a concorrência aumentou drasticamente e que tem um marketing agressivo. Esta é a realidade do *self-storage* em Portugal: alguns grupos empresariais com elevada capacidade de investimento e que possuem grandes armazéns junto dos principais centros urbanos, e por isso conseguem fazer preços pouco concorrenciais.

A realidade deste sector é constituída por empresas que compram ou alugam armazéns e transformam-nos em espaços, designadas de boxes e que variam entre os 2m² e os 40 m², em que o cliente particular ou empresarial escolhe o tamanho mediante a sua necessidade e do que pretende armazenar.

Manuela Peitz revela como a estratégia de atuação da **Espaço Para Tudo** passa por estar no lugar certo, “porque é imprescindível para um *self-storage* ter a melhor localização, junto dos potenciais clientes, com uma oferta direcionada às suas necessidades. Por exemplo, em Marvila resulta muito bem espaços mais pequenos, porque como estamos perto do aeroporto, temos inquilinos temporários que colocam os seus pertences numa box durante um mês até viajarem novamente, mas na linha de Cascais os inquilinos são permanentes, alguns estão connosco há mais de vinte anos. As instalações da Venda Nova próximas da 2ª Circular são mais utilizadas pelo mercado empresarial.

Saliento que 85% dos nossos clientes são particulares, somente 15% dizem respeito a pequenas e médias empresas.

UMA ESTRATÉGIA DE SUCESSO

No entanto, há regras que ditam uma estratégia de sucesso no negócio de *self-storage*, como referi a boa localização é primordial, mas também, apostar em armazéns grandes, com bons acessos rodoviários. Se um cliente chega ao nosso armazém, tem estacionamento privativo, cais de carga e descarga coberto, equipamentos para transportar os seus bens até à sua box, assim como, instalações limpas e de qualidade.

Nós investimos muito na manutenção regular dos armazéns, mas também apostamos na segurança, na colocação de câmaras de vigilância com sistema CCTV, que filmam 24 horas, todas as instalações têm alarme ligado diretamente à empresa de segurança, e depois, cada box tem um alarme individual. O cliente tem 24 horas de acesso ao seu espaço, esta também é uma mais-valia, embora com segurança porque todos os procedimentos ficam registados nos sistemas de vigilância. Destaca a CEO da empresa

Faz parte da estratégia da **Espaço Para Tudo** criar com os seus clientes uma relação duradoura e tem sido assim, até porque a maioria dos inquilinos vêm por recomendação de outro cliente, porque alguém lhe deu boas referências dos serviços prestados e esse é o melhor cartão de visita.

“Mas também nos chegam clientes que pesquisaram na internet e fazem a sua reserva online, idealmente tentamos ter um contacto pessoal e personalizado com o inquilino. Até porque ao contrário do que é recorrente neste sector em que os procedimentos são todos automatizados, nós fazemos questão de manter um serviço personalizado. E o que isto quer dizer? Significa que em cada instalação temos uma colaboradora que informa, ajuda, esclarece as dúvidas dos nossos clientes. As pessoas gostam do contacto pessoal, de se sentir apoiadas e não somente falar com uma máquina.”

Conclui Manuela Peitz

O futuro será pautado pela continuação de um trabalho com rigor e qualidade como até agora realizado, criando novas oportunidades e vivendo novos desafios. Para 2025 estão garantidas novas instalações na margem sul.

Encontre toda a informação no nosso site:

www.espacoparatudo.pt

- Estamos em 8 locais estratégicos da Grande Lisboa e Porto
- Boxes de 1 a 40 m²
- + 10.000 clientes satisfeitos
- Atendimento personalizado de 2ª a 6ª das 9h às 13h e 14h30 às 18h e sábados das 10h às 13h
- Privacidade e acesso 24 horas / 365 dias por ano
- Flexibilidade: inquilino pode mudar de box (desde que haja disponibilidade) a qualquer altura para maior ou menor área m²
- Sistema de Segurança CCTV
- Alarmes anti-intrusão individuais
- Proteção e Controle contra incêndio
- Em alguns espaços temos serviço de portaria 24 horas
- Manutenção das instalações rigorosa e de elevada qualidade
- Limpeza diária
- Lugares de estacionamento
- Área para cargas e descargas coberta
- Parceria com transportadores
- Receção de encomendas durante o horário de atendimento



SELF-STORAGE, UMA TENDÊNCIA QUE VEIO PARA FICAR

PEDRO FIGUEIRAS

Diretor Industrial & Logística Savills Portugal



Originário dos Estados Unidos, o setor de **self-storage**, está em plena expansão na Europa, tendo observado um aumento significativo nos volumes de investimento nos últimos três anos.

Em 2022, o setor registou um crescimento anual de 187%, com um volume de investimento aproximado de 400 milhões de euros. Entre 2023 e nos primeiros seis meses de 2024, o volume já ultrapassou os 300 milhões de euros, evidenciando um forte apetite por esta classe de ativos alternativos.

Em Portugal, o setor de **self-storage** tem demonstrado um grande potencial de crescimento, com Lisboa e Porto a liderarem como principais destinos de implantação. Este aumento de interesse é um reflexo da procura por soluções de armazenamento flexíveis e eficientes, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas.

O aumento dos preços habitacionais tem levado muitas famílias a optarem por habitações menores, enquanto a tendência do trabalho híbrido incentiva a reorganização dos lares, transformando-os em espaços multifuncionais. Além disso, mudanças temporárias para o estrangeiro e situações de divórcio criam também a necessidade de armazenar bens de forma provisória. Por outro lado, a produção de novas habitações tenta manter a competitividade pela oferta de áreas menores, o que promove uma necessidade de recurso ao **self-storage**.

Mas a procura por **self-storage** em Portugal vai para além dos clientes individuais que necessitam de espaço extra para bens pessoais. Empresas, pequenos negócios e, especialmente, o setor de **e-commerce** também estão a impulsionar este mercado.

Com o crescimento das vendas online, as empresas procuram soluções de armazenamento seguras e eficientes que facilitem os seus processos de distribuição.

O **self-storage** proporciona uma combinação ideal de flexibilidade de espaço e proximidade, permitindo que as empresas fiquem mais perto do seu público-alvo e otimizem a logística de distribuição.

A flexibilidade não fica por aí, estendendo-se ao tempo contratual e à versatilidade nas áreas ocupadas. Os espaços podem ser ajustados conforme a necessidade, permitindo que os ocupantes aumentem ou diminuam o tamanho das unidades conforme as suas necessidades, sem a rigidez típica de contratos tradicionais.

self-storage: Este aumento de interesse é um reflexo da procura por soluções de armazenamento flexíveis e eficientes, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas.

Com mais de 40 operadores no país, o **self-storage** apresenta um modelo operacional atrativo para investidores que procuram retornos estáveis, sustentado por uma procura consistente e pela capacidade de adaptação a um mercado em constante evolução.

Este setor oferece ainda oportunidades de diversificação de portfólios alicerçado num significativo crescimento do grau de adoção pelos consumidores, à semelhança do que vemos noutras geografias da Europa e, sobretudo, dos EUA.

O CRESCIMENTO DO SELF STORAGE EM PORTUGAL

RENNIE SCHAFER

CEO de FEDESSA



O **self storage** está em franca expansão na Europa e em Portugal não é diferente. Existem aproximadamente 86 lojas de auto-armazenamento com um total de cerca de 215.000 metros quadrados de espaço em Portugal. O país chegou relativamente tarde ao desenvolvimento do mercado de **self storage** e tem apenas cerca de 12.300 metros quadrados de espaço por milhão de habitantes, em comparação com a vizinha Espanha, que tem quase 40.000.

No entanto, Portugal registou um crescimento significativo nos últimos 5 anos, incluindo a entrada da Blue Space, o maior fornecedor de **self storage** de Espanha, que abriu agora 4 lojas em Lisboa e uma 5ª no Montijo, estando prevista a abertura de muitas mais em breve. Atualmente, é o maior operador de **self storage** do país em termos de espaço. Existem mais de 30 outros operadores independentes em Portugal, a maioria com várias lojas. A região de Lisboa representa mais de metade do mercado de **self storage** em Portugal, mas existe também uma forte presença no Porto e Algarve.

Alguns operadores, como a Securm no Algarve, estão a implementar as mais recentes tecnologias de apoio ao cliente nas suas lojas. Por exemplo, sistemas de acesso, em que uma aplicação no seu telemóvel lhe abre a entrada da loja e desbloqueia a sua unidade. Não são necessárias chaves ou códigos.

As pessoas utilizam o **self storage** em Portugal por uma série de razões. Cerca de um terço dos clientes são utilizadores empresariais, muitas vezes pequenas empresas ou comerciantes online que procuram uma solução flexível para armazenar registos ou produtos. Os utilizadores residenciais recorrem frequentemente ao **self storage** em momentos de mudança de vida; como uma morte na família, mudança de casa ou início de uma nova relação.

Muitas vezes, estes clientes só utilizam o **self storage** durante um curto período de tempo, entre 3 a 9 meses. Embora alguns inicialmente utilizem a sua unidade de **self storage** por um curto período de tempo, acabam por considerar valioso o espaço extra que esta lhes proporciona e tornam-se clientes que se mantêm durante anos. A maioria das lojas de **self storage** mantêm alguns clientes desde a sua abertura.

As pessoas utilizam o self storage em Portugal por uma série de razões.

Cerca de um terço dos clientes são utilizadores empresariais, muitas vezes pequenas empresas ou comerciantes online que procuram uma solução flexível para armazenar registos ou produtos.

A sensibilização da indústria e para o que é exatamente o **self storage** continua a ser um fator limitativo para o crescimento deste sector. Muitos portugueses não compreendem os conceitos-chave do **self storage**. O facto de apenas o cliente ter a chave da sua unidade e de os funcionários da loja não poderem aceder ao espaço. Ou o facto de os tamanhos das unidades variarem entre um pequeno armário e uma garagem dupla e de se poder alugar uma unidade por um período tão curto quanto um mês ou menos, se assim o desejar. Com o aumento da notoriedade do produto e da abertura de mais lojas, mais portugueses irão certamente utilizar o **self storage** no futuro.



EM BREVE A **BLUESPACE** ABRIRÁ 2 NOVOS CENTROS DE ARMAZENAMENTO NA REGIÃO DE LISBOA: **BLUESPACE MONTIJO E BLUESPACE ANJOS**

Bluespace, a empresa líder em soluções de aluguer de armazéns para empresas e particulares, consolidou a sua presença em Lisboa com 6 centros em pontos estratégicos da cidade e em breve abrirá uma nova unidade, ficando assim com um total de 7 centros na capital portuguesa. Esta expansão responde à crescente procura de espaço de armazenamento, tanto por parte de particulares, como de empresas que procuram soluções cómodas e flexíveis para as suas necessidades de espaço.



SETE CENTROS DE ARMAZÉNS EM LISBOA PARA CUBRIR TODA A CIDADE

O novo centro, **Bluespace Montijo**, e próximo, **Bluespace Anjos**, estão desenhados para oferecer um serviço integral que se adapta às diferentes necessidades, seja para libertar espaço em casa, gerir o inventário de uma empresa ou armazenar objetos de forma segura durante uma mudança.

Assim como os demais centros de Lisboa, destacam-se pela acessibilidade, segurança e pela ampla variedade de tamanhos de armazenamentos disponíveis.

- **Bluespace Montijo** está localizado na Avenida Pedro Nunes. Esta localização é perfeita para os residentes da zona que procuram um lugar próximo e de fácil acesso para armazenar os seus pertences. As arrecadações da **Bluespace Montijo** oferecem múltiplos tamanhos e opções, desde pequenos espaços para objetos pessoais até soluções maiores para necessidades comerciais ou empresariais.
- A **Bluespace Anjos** está localizada na Rua José Estêvão, 83. Esta é uma localização estratégica numa importante e movimentada zona residencial de Lisboa. Este centro está pensado especialmente para satisfazer as necessidades de armazenamento de particulares, por estar localizado numa área central da cidade, e desta forma oferecer soluções diferenciadas de várias dimensões, com acesso de 24/7.

SOLUÇÕES DE ARMAZENAMENTO PARA CADA NECESSIDADE!

A **Bluespace** oferece uma grande flexibilidade nos seus armazéns, com contratos desde curto prazo para situações temporárias até soluções de longo prazo, ideais para empresas que necessitem de um espaço de armazenamento adicional e de forma permanente.

Os armazéns estão equipados com as mais avançadas medidas de segurança, acesso 24 horas por dia, 7 dias da semana, sistema de videovigilância, alarmas individuais e acesso controlado através de códigos pessoais, garantindo assim que todos os pertences se mantêm em perfeitas condições e com segurança.

a Bluespace continua a crescer e a expandir a sua rede de espaços de armazenamento em Espanha, onde é líder em Barcelona e Madrid.

BLUESPACE, UM LÍDER EM CRESCIMENTO!

Com mais de 80 centros em toda a Península Ibérica, a **Bluespace** continua a crescer e a expandir a sua rede de espaços de armazenamento em Espanha, onde é líder em Barcelona e Madrid.

A abertura destes dois centros em Lisboa é o reflexo do sucesso do seu modelo de negócio, baseado na acessibilidade, flexibilidade e de um serviço de alta qualidade.

COMO SE PODE CONTRATAR UM SERVIÇO DA BLUESPACE?

Começar a desfrutar de uma armazém na **Bluespace** é simples. Os interessados podem visitar o site da Bluespace:

(www.bluespace.pt),

onde poderão calcular o espaço que necessitam com base nos seus pertences e escolher o centro mais próximo.

Além disso, através do mesmo site é possível fazer reservas de armazéns, tudo de forma rápida e segura. Ao mesmo tempo, poderá dirigir-se diretamente aos centros em Lisboa para obter mais informações e conhecer pessoalmente as instalações.

Com a **Bluespace**, armazenar nunca foi tão fácil, nem tão confortável. Tem objetos que não cabem em casa ou no seu escritório?

A Bluespace é a solução perfeita para libertar espaço e simplificar a sua vida



Com mais de 80 centros em toda a Península Ibérica, **Começar a desfrutar de uma armazém na Bluespace é simples.**

Os interessados podem visitar o site da Bluespace (www.bluespace.pt), onde poderão calcular o espaço que necessitam com base nos seus pertences e escolher o centro mais próximo.

SUPERSTORAGE ESTAMOS ONDE O CLIENTE PRECISA



INÊS VARELA

CSO - Chief Space Officer da **SuperStorage**, explica a estratégia da empresa no mercado nacional, apostando na proximidade com o cliente, na "alta qualidade de atendimento personalizado, apoiado em tecnologia de ponta, de forma sustentável e com valores ecológicos."



COMO PODEREMOS APRESENTAR SUPERSTORAGE?

A génese da empresa começou com a experiência além-fronteiras em 2012. Os sócios constataram a crescente necessidade de espaço de armazenamento, devido ao crescimento do sector imobiliário em São Paulo, Brasil onde residiam, e à falta de arrecadações em novos empreendimentos, bem como as mudanças das dinâmicas familiares e de trabalho. Desenvolveram, à época, duas unidades de grandes dimensões em áreas menos centrais da cidade.

Já em 2018, em Lisboa, os sócios da **SuperStorage** verificaram que nos bairros mais tradicionais, onde reside a população de maior capacidade económica da cidade, as habitações não possuíam nem arrecadações nem elevadores. Por esse motivo, o foco da empresa passou a ser estar próximo do cliente final, nos bairros mais tradicionais de Lisboa. Verificaram, de igual modo, que tempo e o espaço eram atributos cada vez mais escassos nas grandes cidades, e que a falta de mobilidade urbana encarecia o custo do deslocamento e abastecimento nos grandes centros.

Com o mercado imobiliário a desenvolver cada vez mais espaços funcionais e otimizados, este facto impôs aos residentes e empresa maior flexibilidade, eficiência e racionalização de custos. A localização começou assim a ser o critério de maior relevância na seleção das unidades da **Supertorage**.

Por esse facto, desenvolvemos as nossas unidades de proximidade com dimensões entre os 300 e 800 m² e até 700 m de distância do nosso cliente final. Tal fator permite que o nosso cliente permaneça com um espaço alugado como extensão da sua casa, aumentando substancialmente o seu tempo de permanência nos nossos espaços.

Com a primeira unidade inaugurada, em 2018, no centro de Campo de Ourique, a **Supertorage** iniciou o seu crescimento em Portugal.

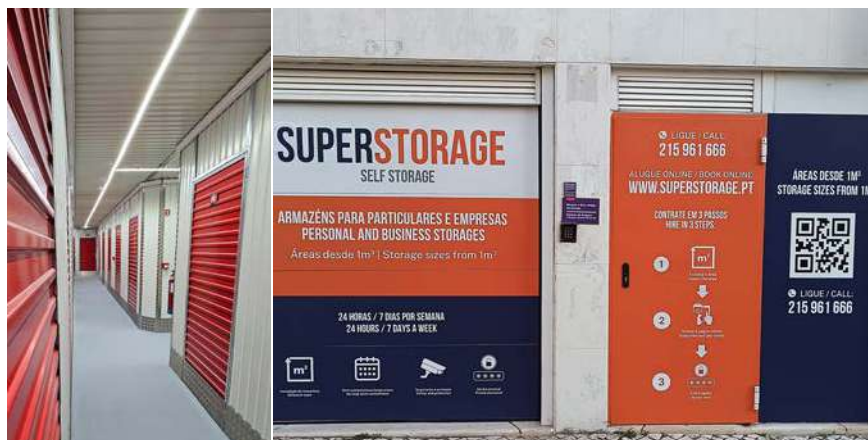
Atualmente, estamos presentes em Lisboa, com 7 unidades: Campo de Ourique | Campolide | Alvalade | Marques de Pombal | Almirante Reis e Graça- Penha de França. A unidade da Lapa, irá inaugurar em novembro deste ano.

A localização foi sempre o critério de maior relevância na seleção das unidades da **Supertorage**.

COMO ATUA NO MERCADO NACIONAL E QUAIS AS SUAS VALÊNCIAS?

A nossa principal missão é proporcionar aos nossos clientes uma solução de conveniência e proximidade em **Self Storage** com base na mais alta qualidade de atendimento personalizado, apoiado em tecnologia de ponta, de forma sustentável e com valores ecológicos.

O nosso sistema de contratação é 100% digital e online, assim como as nossas unidades têm acesso 24 h/ 7 dias por semana. Nascemos para ajudar pessoas e empresas a viverem melhor com soluções seguras e flexíveis de espaço de armazenagem urbano em pontos estratégicos da cidade de Lisboa.



EM QUE A SUPERSTORAGE SE DISTINGUE NO MERCADO?

Vamos muito além do auto armazenamento de bens. Existimos para ajudar os nossos clientes, mantendo-nos conectados e colocando-os no centro de tudo. O nosso sistema digital permite uma experiência de arrendamento sem complicações, o que se torna essencial, dado que muitas vezes o armazenamento é necessário em momentos emocionalmente carregados, como mudanças de casa, divórcio ou num cenário de partilhas. Por isso, temos a capacidade de oferecer uma experiência conveniente, livre de stress e com todo o apoio da nossa equipa em momentos sensíveis das vidas dos nossos clientes.

O processo de contratação é "simples e flexível", sendo possível reservar, pagar e aceder aos nossos espaços inteiramente online, através de uma aplicação móvel. No final do dia, estamos mesmo ao lado do nosso cliente, tanto fisicamente como digitalmente...e isso é uma das nossas mais-valias. O nosso objetivo é fazer parte da solução dos problemas dos nossos clientes. De igual modo, temos o grande compromisso com a sustentabilidade. Para além do serviço de contratação digital, que reduz drasticamente o número de impressões e consumo de papel, usamos sistemas de iluminação Led, o que nos torna energeticamente mais eficientes. Com o uso de iluminação LED economizamos até 50% do consumo, também, não utilizamos materiais poluentes como mercúrio ou outros metais pesados, gerando menos poluição luminosa e economizando CO₂. O nosso compromisso com a sustentabilidade passa por transformar espaços antigos em modernos centros de **self storage**, priorizando o uso de materiais ecológicos e evitando plásticos e desperdícios.

A par do que já foi referido, desejamos fazer crescer o mercado nacional a nível tecnológico. Trabalhamos exclusivamente com empresas de tecnologia nacional, ao nível de gestão operacional, controlo de acessos, **webdesign** e fiscalidade, que têm vindo a desenvolver connosco, cada vez mais e melhores soluções a nível digital. É um privilégio e honra trabalhar com equipas 100% focadas na inovação, levando-nos sempre a patamares de excelência digital.

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS ÚNICAS QUE PODEMOS ENCONTRAR NOS Vossos SERVIÇOS?

Ao contrário de muitos outros operadores, com a **SuperStorage** pode:

- **Ver os preços e alugar online**, porque valorizamos a transparência;
- E se **Alugar online**, guardamo-la para si e o seu preço durante 3 dias, sem qualquer obrigação de alugar;
- **Não cobramos taxas** de reserva ou administrativas de contrato;
- Um **serviço rápido, simples** e sem complicações com um processo de contratação 100% digital;
- **Acesso 24h/dias 7/dias** por semana.

QUAL TEM SIDO A ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO DA EMPRESA?

A localização foi sempre o critério de maior relevância na seleção das unidades da **SuperStorage**. Mas a nossa Estratégia de crescimento para os próximos anos, passa por manter um ritmo de desenvolvimento estruturado e ajustado às oportunidades que encontramos em termos de imobiliário. Apostamos em imóveis que têm excelentes áreas e uma localização que seja garante de lucratividade.

O nosso sistema de contratação é **100% digital** e online, assim como as nossas unidades têm acesso 24 h/7 dias por semana. Nascemos para ajudar pessoas e empresas a viverem melhor com soluções seguras e flexíveis de espaço de armazenagem urbano em pontos estratégicos da cidade de Lisboa.

QUAIS OS GRANDES DESAFIOS PARA A SUPERSTORAGE NESTE SECTOR?

Os grandes desafios passam pela divulgação do serviço. Apesar da crescente concorrência, e com isso a maior divulgação deste sector, ainda existe uma grande falta de conhecimento do produto/ oferta e das vantagens da sua utilização.

É um trabalho que desenvolvemos há 7 anos e que tem demonstrado ao longo do tempo que a procura existe, assim como o reconhecimento da necessidade de mais espaço nos grandes centros urbanos. No entanto, ainda existe uma larga franja da população que desconhece por completo o conceito de **self-storage**.

QUAIS OS GRANDES PROJETOS PARA UM FUTURO PRÓXIMO?

Pretendemos expandir para o centro de novas cidades em Portugal, sem perder a proximidade com o nosso cliente e mantendo o crescimento estruturado e sustentado.

H TECNIC APOSTA NA INCORPORAÇÃO DE MATERIAIS COM MENOR IMPACTO NO AMBIENTE



PEDRO GUTIERRES

CEO da H Tecnic,

explica que cada produção pela sua complexidade é única, e como a empresa integra a sustentabilidade nas suas soluções.



PELA NATUREZA DA ATIVIDADE DA H TECNIC, QUASE TODAS AS OBRAS SÃO ÚNICAS. NESTE ÂMBITO, QUAIS AS PRODUÇÕES MAIS EMBLEMÁTICAS, QUER POR A SUA SINGULARIDADE OU COMPLEXIDADE, PODEREMOS DESTACAR?

Na verdade, temos várias, mas saliento uma obra desafiante para a Brisa, enquadrada numa reabilitação, esta caracteriza-se pela reconfiguração de comportamento estrutural de um viaduto em Alcácer do Sal. Esta infraestrutura estava com deficit de resistência devido às reações expansivas no betão, neste caso fizemos o reforço da obra com dispositivos de isolamento sísmico, penso que foi a primeira vez que este tipo de dispositivo foi aplicado em Portugal.

QUAL TEM SIDO O PERCURSO DA H TECNIC E QUAL SUA IMPLEMENTAÇÃO NO MERCADO NACIONAL?

A H Tecnic foi constituída com a finalidade de desenvolver atividade num nicho de mercado da engenharia civil, nas áreas da reabilitação do património construído e no reforço de estruturas.

A empresa desenvolve ainda atividade em trabalhos de inspeção e ensaios de estruturas, conservação e restauro de Monumentos, geotecnia e fundações especiais. Estas áreas foram caracterizadas como de grande importância e especialização para intervir no património, principalmente, do Estado, especificamente, pontes, barragens, estruturas marítimas, etc.

A empresa teve uma alteração na sua estrutura acionista em agosto de 2019, mas manteve a estratégia de mercado alvo dentro da mesma indústria, no entanto ampliou-se a carteira de Clientes, nomeadamente Autoridades Portuárias, Empresas Petroquímicas, entre outros.

Foi durante o período de pandemia quando o negócio abrandou e optou-se por uma mudança de estratégia no sentido de redimensionar e ampliar o perfil de Clientes, mantendo o nosso core business. Atualmente estamos apenas no mercado nacional, embora abertos a novos desafios.

A H Tecnic tem 5 certificações nas áreas da qualidade, ambiente, segurança, responsabilidade social, investigação, desenvolvimento e inovação.

De igual forma, mas no âmbito da sustentabilidade, estamos a participar num projeto inovador, na conceção e construção de uma unidade industrial, em que a nossa intervenção vai desde o projeto, licenciamento e construção. Em paralelo desenvolvemos para o Cliente, estudos de comportamento térmico dos blocos produzidos e esses mesmos estudos foram publicados em revista de especialidade e teve o propósito de fazer uma análise à capacidade de isolamento térmico e acústico desta nova matéria-prima, comparando-os com os materiais já existentes no mercado. Estamos a falar de blocos de cânhamo em que toda a fileira dessa indústria tem uma preocupação ambiental; desde a plantação do cânhamo, que é um descontaminante dos solos e tem uma pegada negativa, até ao cânhamo seco destinado à produção das fibras que incorporam os blocos de construção. Sendo que neste processo de produção não há desperdício.

DE QUE FORMA A EMPRESA INCORPORA A TECNOLOGIA E A INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DAS SUAS SOLUÇÕES?

Temos parcerias firmadas com instituições universitárias, designadamente Centros de Investigação destinadas à cooperação no desenvolvimento de projetos inovadores, até porque não temos laboratório e quando necessário recorremos ao Instituto Superior Técnico (IST). A H Tecnic tem uma cooperação estreita com o IST, nomeadamente no desenvolvimento de estudos de reforço de estruturas com fibras de carbono.

Até porque as soluções sustentáveis caminham a par com a inovação, a H Tecnic aposta sempre em opções mais sustentáveis e na incorporação de materiais com menor impacto no ambiente.

Para ter uma ideia, uma tira de carbono com 2/3 milímetros de espessura e 4/5 cm de largura tem a capacidade de reforçar uma viga e equivale a uma quantidade razoável de varões de aço, estamos a falar, nesta situação, de um menor impacto e em quantidades diminutas face às soluções tradicionais.

Devido à natureza e especificidade das atividades que desenvolvemos conseguimos fazer chegar às nossas produções alguma tecnologia, mas de uma forma geral o trabalho realizado não é compatível com uma ação que não seja humana. Por exemplo, quando fazemos o levantamento de tabuleiros de pontes para substituir os aparelhos de apoio, utilizamos sistemas hidráulicos em que conseguimos controlar eletronicamente quantos milímetros estamos a elevar, mas a ação de toda a atividade é realizada por pessoas, porque tem de ser executada manualmente, não existe outra forma de o fazer.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO NO ÂMBITO DA VOSSA ATIVIDADE?

A H Tecnic tem um Sistema de Gestão Integrado direcionado para a produção das obras, sobretudo destinado à eficiência da empresa, porque possui procedimentos de trabalho que incorporam todas as áreas, à exceção do IDI, que entra nas obras, mas de outra forma.

Em relação à qualidade, ambiente e segurança, os nossos procedimentos para a execução do trabalho prevêem a conjugação da realização da atividade com os procedimentos das três áreas referidas. Temos sempre o cuidado de analisar de os produtos a usar têm na sua constituição a incorporação de materiais reciclados ou se é possível a sua reutilização, etc. E como o IDI é integrado neste contexto? Exatamente quando conseguimos analisar uma oportunidade de desenvolvimento e melhoria de um processo construtivo, ou de um novo material, ou ainda uma tentativa de melhoramento de um produto.

Ou seja, tentamos potenciar projetos que estamos a desenvolver ou na fase de execução quando identificamos situações que precisem da intervenção do IDI; Se, no entanto, o processo tiver maior complexidade podemos recorrer ao IST ou a outra entidade com a qual temos protocolo e entendemos que acrescenta valor ao projeto.

A H Tecnic tem 5 certificações nas áreas da qualidade, ambiente, segurança, responsabilidade social, investigação, desenvolvimento e inovação.



RELATIVAMENTE OS RECURSOS HUMANOS ALTAMENTE ESPECIALIZADOS, COMO SE A H TECNIC GERE O SEU CAPITAL HUMANO E APOSTA SUA FORMAÇÃO?

A dificuldade na captação de recursos humanos altamente especializados é atualmente uma realidade. Na atividade que desenvolvemos não é possível resolver o problema da falta de recursos humanos com a contratação temporária, por exemplo aquando a execução de uma obra.

A H Tecnic tem um perfil diferente das demais empresas de construção, por isso optamos por manter as pessoas connosco. Somos uma equipa de 50 pessoas, que está rotinada com todas as valências da atividade que desenvolvemos. Se a dimensão do mercado não estiver ajustada à nossa necessidade, as pessoas continuam na empresa, porque acreditamos que elas são os verdadeiros ativos.

A H Tecnic investe na formação do seu capital humano, por isso a nossa taxa de rotatividade de quadros é muito reduzida.

OS CUSTOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

MANUEL REIS CAMPOS

Presidente da CPCI (Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário) e da AICCOPN (Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas)



A transição energética é um desafio incontornável para o setor da construção, que se encontra no centro das novas exigências de sustentabilidade e de eficiência energética. Este processo, embora essencial para o futuro do setor e do país, exige das empresas de Construção e do Imobiliário um investimento significativo, designadamente em novos processos e materiais e na incorporação de objetivos de otimização da eficiência energética na fase de projeto.

As empresas do Setor enfrentam um duplo desafio: adaptarem-se aos novos requisitos regulatórios, enquanto gerem o impacto dos custos crescentes com materiais, tecnologia e mão de obra. Neste contexto, importa salientar que a utilização de novos processos construtivos e de tecnologias inovadoras, como o *Building Information Modeling (BIM)*, a construção modular e a impressão 3D, já são uma realidade em Portugal.

São soluções que permitem a otimização de recursos, a redução de desperdícios e um consumo energético dos edifícios mais eficiente. No entanto, o investimento inicial necessário para a sua implementação é elevado, especialmente para as pequenas e médias empresas, que constituem a espinha dorsal do setor, pelo que a falta de incentivos fiscais adequados e de programas específicos para a modernização do setor só agrava esta situação.

A criação de um quadro regulatório que promova a adoção de tecnologias sustentáveis, incentivando simultaneamente a competitividade, é também essencial para equilibrar os custos suportados.

De destacar ainda, a questão da necessária capacitação dos recursos humanos das empresas para a transição energética. Estima-se que escasseiem cerca de 80 mil trabalhadores no setor da construção, muitos dos quais qualificados para trabalhar com novas tecnologias e novos processos construtivos. Apostar em programas de formação contínua, como os oferecidos pelo CICCOPN e pelo CENFIC, é fundamental para capacitar os trabalhadores a enfrentar os desafios da construção sustentável.

São soluções que permitem a otimização de recursos, a redução de desperdícios e um consumo energético dos edifícios mais eficiente. No entanto, o investimento inicial necessário para a sua implementação é elevado, especialmente para as pequenas e médias empresas.

A transição energética, com os seus custos elevados, deve ser encarada como um investimento de longo prazo, crucial para o desenvolvimento sustentável do país.

O setor da construção está preparado para este desafio, mas necessita de políticas públicas eficazes para assegurar que o caminho para a sustentabilidade seja economicamente viável para todas as empresas.

REABILITAÇÃO E DESCARBONIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO ATÉ 2050 O DESAFIO (IM)POSSÍVEL

VASCO PEIXOTO DE FREITAS

Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Consultor



A habitação constitui um dos desafios da próxima década em Portugal, tendo em atenção a conjuntura atual condicionada pelo custo da habitação, o rendimento das famílias e a ausência de um mercado ativo de arrendamento, assim como a ausência de uma promoção imobiliária suficientemente forte. Por outro lado, a descarbonização dos edifícios existentes, prevista até 2050, implica desafios construtivos e investimentos significativos que devem merecer a melhor atenção.

É inquestionável que as alterações climáticas e a adaptação a essas mudanças são uma preocupação, como também o é a rápida alteração da concentração do CO₂ na atmosfera, que passou de cerca de 320 ppb, na década de 60, para mais de 410 ppm em 2020.

A União Europeia definiu uma estratégia de descarbonização até 2050, que conduziu à publicação em Portugal da Estratégia a Longo Prazo para a Reabilitação do Património Edificado - ELPRE, tendo sido quantificada uma necessidade de investimento em 2021, de 110 mil milhões de euros para o setor residencial. Isto significa que, em média, cada português terá de despendar, a valores de 2024, cerca de 15.000 euros, deduzidos de eventuais incentivos públicos que, numa visão otimista, poderá não ultrapassar 15% desse valor.

Algumas das grandes questões que se colocam à intervenção na reabilitação dos edifícios existentes são as seguintes:

- As famílias portuguesas dispõem de recursos financeiros para dar resposta a este desafio?
- A preservação arquitetónica de muitos edifícios é totalmente compatível com esta abordagem?
- Há capacidade de intervenção nos edifícios existentes ao ritmo pretendido tendo em atenção a mão de obra intensa que a reabilitação exige?

A descarbonização do setor dos edifícios até 2050 exigiria que muitos dos 3,5 milhões de edifícios existentes em Portugal sejam intervenção, dos quais cerca de 2,5 milhões foram construídos antes da publicação de qualquer exigência energética e ambiental. Não está só em causa apenas o custo do investimento a ser suportado pelas famílias, mas também a capacidade de resposta para essas intervenções. Sabe-se que nos últimos 3 anos a percentagem de edifícios reabilitados foi da ordem de 0,6 %, valor muito limitado face ao objetivo traçado pela ELPRE.

A União Europeia definiu uma estratégia de descarbonização até 2050,

que conduziu à publicação em Portugal da Estratégia a Longo Prazo para a Reabilitação do Património Edificado - ELPRE, tendo sido quantificada uma necessidade de investimento em 2021, de 110 mil milhões de euros para o setor residencial.

O desafio da descarbonização do setor dos edifícios é mais complexo e diverso do que para a maioria dos outros setores. Não é um desafio completamente (im) possível, pelo que temos de procurar o equilíbrio justo necessário entre o desejo, a necessidade e a realidade das famílias portuguesas.



CONTRIBUÍMOS PARA UMA CONSTRUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL!

Com mais de 90 anos de experiência no âmbito dos materiais de construção, a **Knauf** apresenta soluções flexíveis de elevada qualidade, utilizando como base uma matéria prima 100% sustentável: o gesso.

ANTÓNIO MANSO

Diretor Comercial de **Knauf Ibérica**,

fala sobre os 25 anos da empresa no mercado português e o investimento em produtos inovadores para o sector da construção do futuro.

DE FORMA A CONTEXTUALIZAR A EMPRESA, COMO TEM SIDO O TRAJETO DA KNAUF E A QUAL A SUA MISSÃO EMPRESARIAL?

A **Knauf** é hoje em dia uma multinacional, mantendo no seu ADN os valores de uma empresa familiar. O início da actividade remonta ao ano 1932, nessa altura como empresa de extração de gesso. Poucos anos mais tarde, em 1958, resultando de uma decisão estratégica e um processo inovador para a data, a **Knauf** lança-se na produção de placas de gesso laminado, contribuindo para o início de uma nova era na forma de construir no continente europeu. Nos anos 70 inicia-se um processo de expansão internacional e diversificação de soluções construtivas, incluindo novas unidades de negócio e materiais.

Hoje em dia a **Knauf** é líder mundial na produção de placas de gesso cartonado e produtos para sistemas de construção em seco. Estamos presentes nos 5 continentes, com mais de 300 fábricas, mais de 42.000 empregados e superámos os 15.000 milhões de euros em facturação global.

A nossa missão é oferecer soluções construtivas e produtos de elevada qualidade, tecnologicamente avançados e sustentáveis, utilizando como base o gesso, uma matéria prima 100% sustentável.

QUAIS AS SOLUÇÕES QUE A KNAUF APRESENTA NO MERCADO PORTUGUÊS PARA COMEMORAR OS 25 ANOS DA SUA PRESENÇA?

O nosso percurso em Portugal remonta ao ano 1999, e para celebrar estes primeiros 25 anos nada melhor que continuar fiéis aos nossos princípios.

KNAUF
**SOLUÇÕES
INOVADORAS
E SUSTENTÁVEIS**
CONSTRUÇÃO EM SECO
ACABAMENTO DE SUPERFÍCIES
ETICS



MAIS INFORMAÇÃO



Build on us.

SENDO UMA EMPRESA QUE PRODUZ SOLUÇÕES LÍDERES NO SECTOR. COMO INCORPORA A SUSTENTABILIDADE E A INOVAÇÃO, NÃO SOMENTE NOS MATERIAIS QUE APRESENTA, MAS TAMBÉM, NAS SUAS PRÁTICAS LOGÍSTICAS E DE PRODUÇÃO?

Na **Knauf** estamos totalmente comprometidos em reduzir os nossos níveis de emissões e contribuir para a descarbonização gradual.

Neste sentido definimos ambiciosos objectivos internos a nível global que passam por exemplo, reduzir em 2% o consumo anual de água nos processos produtivos e reduzir em 50% as nossas emissões até 2032, o ano em que vamos celebrar os 100 anos da empresa.

O cumprimento do nosso compromisso ecológico encontra-se reflectido nos certificados internacionais que obtemos para os nossos produtos, como LEED, o BREAM ou o *Cradle to Cradle*, onde fomos o primeiro fabricante mundial de placas de gesso cartonado a obter a categoria "Silver".

nível de serviço, e por último posso referir que somos actualmente o fabricante com a mais ampla biblioteca BIM, o que facilita o trabalho quer a nível de projecto, quer no controlo e execução de obra.

Hoje em dia a **Knauf** é líder mundial na produção de placas de gesso cartonado e produtos para sistemas de construção em seco. Estamos presentes nos 5 continentes, com mais de 300 fábricas, mais de 42.000 empregados e superámos os 15.000 milhões de euros em facturação global.

QUAL A ESTRATÉGIA DA KNAUF PARA A CAPTAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS, MAS TAMBÉM, SE APOSTA NA FORMAÇÃO DO SEU CAPITAL HUMANO?

O talento humano é algo crucial para a nossa estratégia, por isso temos em curso diferentes projectos que nos permitem ser considerados um empregador atractivo e de excelência, tendo por base as exigências das diferentes gerações. Mas para nós a importância do talento humano não é só a nível interno, alargamos esta visão aos nossos parceiros de negócio, e foi esse o motivo pelo qual inaugurámos em 2021 a **Knauf Akademie** em Lisboa, um centro que permite formar e actualizar com as mais inovadoras soluções construtivas e as melhores práticas de instalação os profissionais do sector.

QUAIS OS FUTUROS PROJETOS A MÉDIO PRAZO?

Queremos continuar a marcar as tendências do sector, contribuindo para uma construção mais sustentável, de mais qualidade e com edifícios mais eficientes energeticamente.

Para isso continuaremos investindo em I+D, introduzindo sistemas e soluções mais inovadoras, liderando as tendências futuras como a construção modular ou o recurso a materiais inteligentes, mantendo a nossa ambição de neutralidade de emissões de carbono.

Estamos comprometidos com as gerações futuras, como não poderia deixar de ser numa empresa que em breve celebrará 100 anos de actividade.



O NOSSO DESÍGNIO É A SUSTENTABILIDADE!

Com a missão de desenvolver projetos imobiliários exclusivos e sustentáveis, com a garantia que vão acrescentar valor ao edificado existente e envolvente, a **INVENIO ENGENHARIA**, está a expandir-se no mercado nacional, mas “mais do que crescer em volume, pretendemos crescer em valor.”

Explica,

FRANCISCO PAIVA RIBEIRO
PCA da **INVENIO ENGENHARIA**



COMO PODEMOS APRESENTAR A INVENIO ENGENHARIA E QUAL A SUA MISSÃO?

A **INVENIO ENGENHARIA** é uma sociedade de Construção Civil e Obras Públicas (vulgo empreiteiro geral) que procura a sustentabilidade da sua atividade, aliando à criação de valor, a garantia de transparência na relação com todos intervenientes.

A nossa missão é desenvolver produtos imobiliários exclusivos, sustentáveis, cujo posicionamento gere valor acrescentado à envolvente e em plena harmonia com o património urbano existente.

Iniciamos a nossa atividade na cidade do Porto, tendo-nos focado, inicialmente, na reabilitação do edificado Histórico. Foi (e é) uma atividade muito exigente, não só pela especificidade dos projetos de execução como, também, pelas condições difíceis da envolvente. A necessidade de habitação familiar, permitiu-nos diversificar o segmento de mercado. Desde 2018, temos vindo a aumentar o portefólio de empreitadas de edifícios novos, representando, neste momento, grande parte do nosso volume de atividade/faturação.

QUAIS AS SUAS VALÊNCIAS E A IMPLEMENTAÇÃO NO MERCADO NACIONAL?

Atualmente, o setor da construção tem um número significativo de players bastante qualificados. Num mercado competitivo, é fundamental distinguirmo-nos pelos nossos fatores de diferenciação e sair do (antiguinho) fator preço. Neste sentido, a ética e as boas práticas construtivas e ambientais são fundamentais, bem como, a estreita e transparente relação com todos os envolvidos (projetistas; fiscalização; cliente), de modo a cumprir os objetivos do dono de obra.

Penso que temos vindo a ser bem sucedidos nesta matéria: temos uma taxa de retenção de clientes significativa, ou seja, na medida em que os nossos clientes crescem, nós temos vindo a crescer com eles, acabando por fazermos todos parte do ecossistema da empresa e do mercado.

O nosso portefólio de empreitadas é composto por edifícios de habitação, hotéis, serviços e indústria, sendo que, como referi há pouco, tendo iniciado a nossa atividade no Porto (onde mantemos uma posição de referência), neste momento, estamos a executar empreitadas em Braga, Lisboa, Benavente e Porto Côvo, tendo já, portanto, uma presença nacional.

PELA SUA COMPLEXIDADE OU DESAFIO NO TRABALHO DESENVOLVIDO, QUAIS AS OBRAS E SOLUÇÕES ENCONTRADAS NO DECURSO DA ATIVIDADE QUE PODEREMOS DESTACAR E PORQUÊ?

A nossa função é construir, cumprindo os projetos de arquitetura e especialidades que nos são fornecidos pelos donos de obra. No entanto, em virtude de termos uma relação muito próxima com os nossos clientes, maior parte das vezes, temos equipas a acompanhar o desenvolvimento dos projetos, de modo a que, no momento em que estão prontos e licenciados (momento esse que antecede o início dos trabalhos de construção) cumpram, de facto, os objetivos qualitativos e financeiros do dono de obra (o nosso cliente). Neste âmbito, não seria elegante da nossa parte destacar um, ou outro projeto, em virtude de, quase, termos de destacar todos.

Em termos dos desafios da execução, recordo a reconstrução de uma aldeia, na Quinta do Saião, no Pocinho, de modo a torná-la num Hotel de Enoturismo. Foi um trabalho árduo, muito artesanal, enfrentamos amplitudes térmicas enormes (obrigando-nos a, nos meses de verão, alterar os horários “normais” de trabalho), tivemos de transportar todos os materiais (na zona não havia fornecedores) e criar uma base de vida para os trabalhadores que, na verdade, foram os verdadeiros heróis da empreitada. Foi um projeto bastante exigente que, no final, nos deixou bastante orgulhosos, até porque foi galardoado com o Prémio de Arquitetura do Douro.



Quinta do Saião.
Arquitetura: Arq. Paula Pinheiro.
Fotografia: Luís Ferreira Alves.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A ENGENHARIA NUMA REABILITAÇÃO URBANA VERSUS CONSTRUÇÃO DE RAIZ?

O conceito de reabilitação urbana tem uma amplitude conceptual enorme. Na verdade, um edifício novo, pode fazer parte do processo de reabilitação de uma determinada zona da cidade, sendo desejável que, arquitetonicamente, se enquadre, respeite e valorize a envolvente.

A política de recursos humanos tem por objetivo atrair e reter os melhores profissionais, apostando na formação, no desenvolvimento de competências e na progressão da carreira.

No que diz respeito à reabilitação do edificado, para além do que está localizado nas zonas históricas (onde ainda há muito a fazer), há, ainda uma necessidade considerável de intervir em edifícios construídos nos últimos 70 anos (grande parte em Propriedade Horizontal), nomeadamente, ao nível da eficiência energética (para além de intervenções de manutenção). Segundo o INE, o número de edifícios a necessitar de intervenções, entre 2011 e 2021, aumentou 24,8%, o que significa intervir em 1.278.826 edifícios. São intervenções que obrigam a muita mão-de-obra especializada (muitas vezes artesanal) o que constitui um fator inibidor, tendo em conta que, neste momento, globalmente, estima-se faltarem 80.000 trabalhadores no nosso setor (Fonte: AICCOPN). São processos, pela natureza dos mesmos, lentos e bastante dispendiosos, pelo que, reabilitar o Património, no nosso ponto de vista, sem o apoio do Estado, será cada vez mais difícil.

A execução de construções novas, permite mais liberdade aos projetistas, permite o recurso a processos industrializados (mitigando, dentro do possível, a escassez de mão-de-obra), permite uma escala produtiva de maior dimensão, permite o recurso a técnicas e materiais de última geração (aumentando o conforto e a eficiência energética) e permite maior rapidez na entrega de produto construído ao mercado. Neste âmbito, o grande desafio, depende (também) mais do Estado do que do setor, sendo necessários incentivos e apoio, nomeadamente fiscal, à utilização de materiais sustentáveis para a fileira da construção, de modo a reduzirmos a pegada ecológica da indústria da construção.



Hotel de Charme Rua de São João.
Arquitetura: B229 Projetos | Arq. João Figueiroa.
Fotografia: Ivo Tavares.

AO NÍVEL DA SUSTENTABILIDADE, QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS DA INVENIO ENGENHARIA E COMO AS VAI IMPLEMENTAR?

Cumprimos, escrupulosamente a Lei em vigor e, tentamos, nos processos construtivos reduzir a energia incorporada no processo industrial, nomeadamente, através do recurso a fornecedores locais, a um planeamento eficiente que nos permita o recurso a componentes pré-fabricados e temos vindo a implementar processos de gestão de resíduos que permitam reciclar e reutilizar os materiais de construção.

A formação dos RH é, igualmente, fundamental neste processo. No próximo ano, iremos implementar um programa de formação em BIM (ministrado pelo CICCOPN) e sensibilizámos os trabalhadores sobre novas técnicas, materiais e tecnologias sustentáveis. A nossa cultura organizacional está focada na sustentabilidade, pelo que, há já muito tempo, integramos metas de sustentabilidade nos valores da nossa empresa e promover uma mentalidade orientada para o desenvolvimento sustentável em todos os níveis da organização.

DE QUE FORMA A EMPRESA INCORPORA A TRANSIÇÃO DIGITAL NAS SUAS PRÁTICAS, SOLUÇÕES, ASSIM COMO, NA ÁREA LOGÍSTICA?

A empresa encontra-se num processo de transformação digital dos seus processos administrativos e financeiros, com investimentos estratégicos em software integrado que comunica diretamente com o ERP da organização. Este esforço visa desmaterializar a informação, tornando-a não apenas mais rápida, mas também mais fiável e acessível. Além disso, esta transformação permitiu mapear e otimizar grande parte dos processos administrativos e financeiros, assim como algumas áreas relacionadas com a produção, reforçando a eficiência e a transparência em todas as operações.

Estamos, igualmente, a trabalhar junto dos nossos fornecedores nesse sentido, sendo muito importante, neste âmbito, sincronizar as práticas das suas empresas, com as nossas práticas.

QUAL A IMPLEMENTAÇÃO DA EMPRESA AO NÍVEL DO MERCADO E SE TEM PROJETOS INTERNACIONAIS DE FORMA INDIVIDUAL OU EM CONSÓRCIO E ONDE?

A internacionalização de uma indústria obriga a um esforço da Organização e a um esforço financeiro que, neste momento, não está no nosso horizonte. O nosso plano estratégico tem como objetivo a manutenção do crescimento sustentável, no território nacional.

Por sermos conservadores, no que concerne, à sustentabilidade financeira da empresa, somos cuidadosos com as oportunidades de crescimento que se nos deparam. Mais do que crescer em volume, pretendemos crescer em valor, sendo que, temos concentrado esforços na melhoria dos rácios financeiros, com especial ênfase nos rácios de capital. Recentemente, reforçamos o nosso Capital Social, reconhecendo a importância da recapitalização das empresas, em linha com os objetivos traçados pelos últimos governos. Esta medida é essencial para a economia nacional, promovendo a resiliência financeira do tecido empresarial, especialmente num contexto em que muitas empresas de pequena dimensão apresentam baixa autonomia financeira. A recapitalização é, assim, um passo crucial para fortalecer a capacidade de resposta do setor empresarial face aos desafios económicos atuais.

Sustentabilidade:

Cumprimos, escrupulosamente a Lei em vigor e, tentamos, nos processos construtivos reduzir a energia incorporada no processo industrial.

Além disso, temos registado um crescimento sólido no volume de negócios e uma melhoria significativa da margem EBITDA. Estes resultados refletem o nosso foco no cliente, sustentado por vários pontos: a vasta experiência dos nossos quadros, a estrutura leve e ágil da organização, a nossa ambição e resiliência, e uma postura proativa perante o mercado.



Monte Judeus.
Arquitetura: OODA – Arquitetural Design Studio.
Fotografia: João Morgado.

Fatores como a escassez de habitação em Portugal, os investimentos decorrentes do PRR e do Portugal 2030, a industrialização crescente, a digitalização, bem como a reabilitação e requalificação urbana, têm criado condições favoráveis para o setor. A estabilização das taxas de juro e da inflação também contribuem para este cenário mais atrativo. Com o foco em estreitar relações com os nossos stakeholders e a nossa abordagem de organização não litigante, temos conseguido consolidar a nossa posição e de alguma forma contribuir para o crescimento sustentável do mercado.



General Silveira.
Arquitetura: Cubículo Arquitetos.
Fotografia: Ivo Tavares.

O CAPITAL HUMANO É SEMPRE O GRANDE ATIVO DA EMPRESA, A INVENIO ENGENHARIA APOSTA NA CAPTAÇÃO DE TALENTO E NA FORMAÇÃO DAS EQUIPAS POR SE TRATAR DE UM TRABALHO MUITO ESPECÍFICO?

A INVENIO ENGENHARIA é uma empresa constituída por um grupo de trabalhadores onde a transmissão e consolidação de conhecimento acontece diariamente entre os vários departamentos, nesse aspeto temos uma Estrutura Organizacional muito horizontalizada.

É uma empresa jovem, dinâmica e com uma missão e os valores alicerçados numa política de crescimento sustentado. Este crescimento nasce no valor que cada trabalhador acrescenta à empresa, diariamente, na função que desempenha.

A nossa função é construir, cumprindo os projetos de arquitetura e especialidades que nos são fornecidos pelos donos de obra.

A política de recursos humanos tem por objetivo atrair e reter os melhores profissionais, apostando na formação, no desenvolvimento de competências e na progressão da carreira.

E o resultado deste sucesso é o reflexo do esforço, trabalho e confiança que esta Equipa já representa no mercado.



EVOLUTION APARTMENTS
Arquitetura: António Paulo Marques
Arquiteto e Associados.
Fotografia: Ivo Tavares.

QUANTO AO IDI E NO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES INOVADORAS, DE QUE FORMA A INVENIO ENGENHARIA INVESTE EM INVESTIGAÇÃO?

Pela nossa dimensão, recorremos à investigação disponível no mercado. A Academia, os Centros de Formação Profissional da Construção, como o CICCOPN e o CENFIC e Instituições como o Instituto da Construção Sustentável, Cluster Habitat Sustentável e a Associação Empresarial do nosso Setor – AICCOPN – têm vindo a fazer um trabalho notável na investigação e promoção de soluções inovadoras e sustentáveis. Na nossa opinião, as empresas devem, apoiando a investigação, estar essencialmente focadas na implementação das soluções inovadoras, que os especialistas em investigação desenvolvem e disponibilizam.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE A INVENIO ENGENHARIA PRETENDE ABRAÇAR NO FUTURO?

Sustentabilidade! O maior desafio, no presente e no futuro é a busca incessante pela sustentabilidade. Sustentabilidade financeira, sustentabilidade setorial e sustentabilidade ambiental. Com estes princípios, pretendemos continuar a crescer no território nacional, mantendo os valores que nos caracterizam, formando e retendo talento (os nossos trabalhadores, são o nosso maior ativo).

LYCÉE FRANÇAIS INTERNATIONAL DE PORTO
Arquitetura: Nuno Valentim – Arquitetura e Reabilitação.
Fotografia: Ivo Tavares.



AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE: A CHAVE PARA TRANSFORMAR O FUTURO DA CONSTRUÇÃO



LUÍS BRAGANÇA

Professor de Construção Sustentável e Coordenador do Projeto CircularB - Implementation of Circular Economy in the Built Environment | Departamento de Engenharia Civil - Universidade do Minho

A cada ano que passa, a humanidade consome mais recursos naturais do que o planeta é capaz de renovar. Segundo a *Global Footprint Network*, o "Dia da Sobrecarga da Terra" (*Earth Overshoot Day*) ocorreu em 1 de agosto, revelando a urgência de repensarmos o nosso modelo de desenvolvimento. Em nenhum outro setor isso é mais crítico do que no setor dos edifícios, que atualmente é responsável por cerca de 40% do consumo energético e 36% das emissões de gases de efeito estufa na União Europeia. Globalmente, o setor contribuiu para um recorde histórico de 10 gigatoneladas de emissões de CO₂, como apontado pela ONU.

O setor da construção, frequentemente visto como um vilão ambiental devido ao consumo excessivo de matérias-primas, uso de recursos não-renováveis e geração excessiva de resíduos, tem agora a oportunidade de se tornar um agente de mudança positiva. Uma das chaves para essa transformação reside na avaliação da sustentabilidade, um campo interdisciplinar que visa medir e analisar o impacto das atividades humanas em termos de sustentabilidade. Essa avaliação envolve a consideração de fatores ambientais, sociais e económicos, garantindo que o desenvolvimento responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades.

Existem no mundo centenas de ferramentas de avaliação de sustentabilidade que ajudam a medir o impacto ambiental dos edifícios ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde o projeto até ao fim da sua vida útil. Essas metodologias avaliam o consumo energético, a eficiência no uso de água, a gestão de resíduos, entre outros critérios, promovendo a construção de edifícios mais sustentáveis e menos poluentes. As mais conhecidas são o **BREEAM** (*Building Research Establishment Environmental Assessment Method*), o **LEED** (*Leadership in Energy and Environmental Design*) e o **SBTool** (*Sustainable Building Tool - International Initiative for a Sustainable Built Environment*). No entanto, é importante salientar que tanto o **BREEAM** como o **LEED** foram desenvolvidos tendo por base a realidade, a legislação e as normas vigentes no Reino Unido e nos EUA, respetivamente, sendo o **SBTool** o único método e ferramenta que está preparado para ser adaptado à realidade de cada país.

As ferramentas de avaliação de sustentabilidade permitem tomadas de decisão mais informadas, apoiando governos, empresas e todos os outros stakeholders na escolha de soluções que equilibram o crescimento económico, a proteção ambiental e a equidade social.

Elas também promovem a monitorização contínua do progresso em direção aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a identificação de riscos e oportunidades, e a transparência na comunicação dos impactos ambientais, sociais e económicos.

Todos os métodos e ferramentas de avaliação utilizam indicadores de sustentabilidade, alguns mais objetivos e outros mais subjetivos, mas importa realçar que a utilização de indicadores objetivos e quantitativos é fundamental para medir e determinar com rigor o nível de sustentabilidade dos projetos. Esses indicadores sintetizam o desempenho em diferentes dimensões, como os impactos ambientais e sociais, proporcionando uma visão abrangente e integrada do desempenho sustentável. Por exemplo, ferramentas como o **SBTool** avaliam edifícios comparando o desempenho obtido com as práticas convencionais e as melhores práticas, estimulando a inovação e a criatividade no setor.

Além de reduzir os gastos e os impactos operacionais dos edifícios, as avaliações de sustentabilidade contribuem para melhorar o conforto e a produtividade dos utilizadores, reforçar a imagem e o marketing dos projetos e aumentar o valor de mercado dos edifícios. No entanto, é importante considerar as limitações dessas metodologias, como a variabilidade dos indicadores e a falta de consenso sobre os parâmetros utilizados quando são utilizadas ferramentas que não estão devidamente adaptadas à realidade local ou regional.

No cenário atual, a construção sustentável emerge como uma vantagem competitiva, sendo cada vez mais procurada por promotores e projetistas. Ao adotar metodologias robustas de avaliação da sustentabilidade, o setor da construção pode transformar-se, tornando-se um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável e contribuindo para um futuro mais equilibrado.

DESAFIOS AMBIENTAIS NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO



MANUEL DUARTE PINHEIRO

Prof. Catedrático DECivil, Técnico, ULisboa, Presidente do Fundec - Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura

O sector da construção em Portugal é economicamente relevante, gerando mais de 30 mil milhões de euros em vendas e serviços, com uma cadeia de valor extensa. Este setor assegura boas condições dos ambientes construídos, essenciais à sociedade, mas pode gerar impactes ambientais muito significativos.

Os desafios ambientais passam pela eficiência no uso de recursos e pelo desenvolvimento de soluções de baixo carbono, como a redução de consumos energéticos e o uso de energias renováveis. Estas medidas são cruciais para mitigar as emissões e para adaptar o setor às alterações climáticas. Adicionalmente, é importante reduzir os riscos ambientais e de saúde, salvaguardar o capital natural (ecossistemas) e promover soluções de base natural.

O sector da construção em Portugal é economicamente relevante, gerando mais de 30 mil milhões de euros em vendas e serviços, com uma cadeia de valor extensa.

Na execução de obras também há múltiplos desafios, como a utilização de materiais reciclados (*procurement* público requer 10%), redução, reciclagem e recuperação de materiais, redução dos consumos energéticos, uso de energia renováveis, procura de redução das emissões de carbono, controlo e redução das emissões atmosféricas e de ruído, gestão eficiente de água e efluentes, bem como a redução de outros impactes e cumprimento de outros requisitos ambientais.

A resposta do setor e dos seus vários agentes (promotores, projetistas, empreiteiros) tende a ser reativa, por vezes mesmo avulsa, faltando uma abordagem otimizada. O macro desafio consiste em adotar uma visão mais ampla e estratégica da construção, onde as decisões tomadas nas fases prévias e posteriores ao processo sejam estruturalmente consideradas e abrangendo a fileira e vários intervenientes.

Assim, importa considerar o ciclo de vida do serviço, desde a fase inicial da ideia e planeamento até à manutenção e reabilitação, assegurando a integração das dimensões ambientais.

Os desafios ambientais passam pela eficiência no uso de recursos e pelo desenvolvimento de soluções de baixo carbono, como a redução de consumos energéticos e o uso de energias renováveis.

A digitalização e a sustentabilidade devem ser promovidas desde os planos de ordenamento do território até aos projetos e obras dos diferentes ambientes construídos.

FUNDEC

O PERCURSO HISTÓRICO DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

O INÍCIO DO PROCESSO...



Paisagem de Vinha, Lajido da Criação Velha - Pico.

Os Açores são um destino de natureza exuberante, no meio do Atlântico, que oferece um conjunto de experiências únicas tanto em terra como em mar. Ao longo dos anos a salvaguarda do seu património, dos seus recursos e do legado natural são imprescindíveis para a prosperidade deste território.

Após um novo ciclo de desenvolvimento do turismo nos Açores a partir de 2015, o Governo Regional dos Açores decidiu vincar o compromisso para com a proteção e conservação do património ambiental e cultural, e gerir o turismo de forma mais sustentável. Em harmonia e alinhamento com a Agenda 2030 das Nações Unidas e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, avançou com a prestigiada **certificação EarthCheck** – uma entidade reconhecida e acreditada a nível mundial de acordo com Conselho Global do Turismo Sustentável (GSTC).

A **EarthCheck** avalia fatores como gestão de resíduos, eficiência energética, conservação de biodiversidade, gestão de água, emissões de gases com efeito de estufa e a proteção do património cultural e natural. O primeiro passo foi o levantamento e diagnóstico da situação atual do arquipélago em relação a um conjunto exaustivo de indicadores de sustentabilidade económica, social, cultural e ambiental.

Neste sentido, os Açores já estavam no bom caminho, por exemplo, com a criação, em 1972, das Reservas da Ilha do Faial e da Montanha da Ilha do Pico.

A nível cultural, salientamos o património edificado do centro histórico de Angra do que valeu o reconhecimento pela UNESCO, em 1983, ao considerar o seu valor muito relevante para a história da expansão dos impérios europeus, e por isso, foi classificada, como Património da Humanidade.

Outras das grandes preocupações das autoridades competentes no âmbito da preservação ambiental foi a qualidade das águas, não somente pela prática banear, mas sobretudo pela melhoria do ambiente marinho, costeiro, fluvial e lacustre. Com o Programa Bandeira Azul implementado, e com outros projetos para melhoria da qualidade da água como o **Quality Coast**, destaca-se a excelência das ilhas açorianas em termos de gestão e preservação das suas zonas costeiras.

Além disso, este arquipélago é singular pela riqueza das suas espécies autóctones e dos *habitats* que podem ser admirados percorrendo os inúmeros trilhos existentes no meio do património natural único dos Açores, mas a sua preservação exigiu que o caminho da sustentabilidade passasse pela Criação da Rede Natura, em 2000. Este programa tem como objetivo a preservação da biodiversidade, tendo em conta a conservação dos *habitats* naturais da fauna e flora selvagens, levando em consideração as exigências económicas, culturais e regionais.

A certificação não só trouxe visibilidade internacional ao arquipélago, atraindo turistas conscientes e preocupados com o ambiente, mas também impulsionou ainda mais as políticas regionais de sustentabilidade.

Este esforço das entidades competentes pela preservação ambiental dos Açores, como a criação de redes que protejam a natureza, as espécies e os *habitats*, assim como, o esforço na promoção de boas práticas ecológicas fez com que a UNESCO reconhecesse 3 locais únicos nos Açores:

- Em 2004, a Paisagem da Cultura da Vinha da ilha do Pico como **Património Mundial da Humanidade**;
- Em 2007, as ilhas do Corvo e Graciosa como **Reservas da Biosfera da UNESCO**;
- Em 2009, a ilha das Flores como **Reserva da Biosfera da UNESCO**.

Neste contexto, esteve sempre em linha de conta a importância da preservação da biodiversidade existente não só pela singularidade do destino turístico Açores, mas também, porque se conseguiu antever e delinear uma estratégia que atualmente é uma alavanca económica para o arquipélago na captação do empreendedorismo, na escolha de projetos de investigação, na implementação de projetos de turismo sustentável, resultando na valorização deste património.

Após concluída a fase de levantamento e diagnóstico, o objetivo era não apenas adaptar as práticas existentes, mas promover uma transformação mais profunda nos comportamentos e políticas públicas para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Assim, destacam-se outras iniciativas de grande relevância para o processo, como:

- A aposta em **energias renováveis**, em que, em 2023, 36% de toda a energia é proveniente de fontes renováveis;
- A implementação de medidas para a **redução de resíduos** e a **promoção da reciclagem**, com resultados positivos como uma redução de 10,5% nos resíduos enviados para aterro em 2023;
- A aposta na **mobilidade elétrica** e na **transição energética**, que resultou numa redução de 15% dos gases com efeitos de estufa face a 2022.

Em 2023, o destino Açores bate ainda novos recordes em relação ao número de dormidas, hóspedes e proveitos, ultrapassando 2019, valor mais elevado até então.

Este reconhecimento posicionou os Açores como um exemplo global, na liderança do turismo sustentável.

UM PROCESSO ONDE TODOS FAZEM PARTE

A **certificação EarthCheck** não se limita a avaliar um conjunto de indicadores e números; ela exige um comprometimento por parte de toda a comunidade. Todos os anos, a Entidade Gestora do destino Açores (Açores DMO), envolve diversas entidades em todas as ilhas, desde associações empresariais a organizações não-governamentais, entidades públicas e privadas, que juntas contribuem para a implementação de um conjunto de medidas e boas práticas, regionais e locais, que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região.

AÇORES, 1º ARQUIPÉLAGO DO MUNDO CERTIFICADO COMO DESTINO SUSTENTÁVEL

Em 2019 os Açores tornaram-se o primeiro arquipélago no mundo certificado como destino sustentável, de acordo com os exigentes padrões do Conselho Global do Turismo Sustentável (GSTC). Agora, após 5 anos de trabalho árduo, os Açores caminham rumo à certificação de Ouro como destino sustentável pela **EarthCheck**, mantendo um claro compromisso de melhoria contínua para com o desenvolvimento sustentável deste arquipélago de 9 ilhas no meio do Atlântico.

Em 2019 os Açores tornaram-se o **primeiro arquipélago no mundo certificado** como destino sustentável, de acordo com os exigentes padrões do Conselho Global do Turismo Sustentável (GSTC). Agora, após 5 anos de trabalho árduo, os Açores caminham rumo à certificação de Ouro como destino sustentável pela **EarthCheck**.

Este reconhecimento posicionou os Açores como um exemplo global, na liderança do turismo sustentável. A certificação não só trouxe visibilidade internacional ao arquipélago, atraindo turistas conscientes e preocupados com o ambiente, mas também impulsionou ainda mais as políticas regionais de sustentabilidade, equilibrando o desenvolvimento económico com a preservação dos recursos naturais e a promoção do bem-estar da comunidade local. O desafio para os Açores agora é manter e melhorar os padrões de sustentabilidade. A certificação é um processo contínuo, que exige monitorização constante do processo, avaliações e auditorias periódicas e a adaptação a novos desafios, como as alterações climáticas e a crescente pressão do turismo global.

A certificação representa assim uma plataforma sólida para o futuro, permitindo que os Açores continuem a desenvolver um turismo que valoriza a sua singularidade natural e cultural, garantindo que as gerações futuras possam desfrutar da riqueza do arquipélago da mesma forma que as atuais.

Com a sustentabilidade no centro das políticas públicas e da vida económica da região, os Açores vão continuar a trabalhar neste compromisso, e têm como estratégia conquistar o nível de platina da **certificação EarthCheck** em 2029!

AÇORES

“O TURISMO SÓ SERÁ BOM, ENQUANTO FOR BOM PARA OS RESIDENTES”



Caldeirão - Corvo.



BERTA CABRAL

Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores, explica a estratégia para promoção do turismo na região para os próximos anos.

Os Açores têm alcançado notoriedade internacional, nomeadamente no âmbito do turismo natureza.

É o primeiro arquipélago no mundo certificado como destino turístico pela **EarthCheck**.

Para conquistar ainda mais, foi criado um **Plano Estratégico de Marketing do Turismo dos Açores – PEMTA 2030**, que contempla medidas sustentáveis e que passam por: distribuir os fluxos turísticos, elevar os padrões de qualidade e gerar mais valor, promover a notoriedade junto do consumidor final, apostar na transição digital e consolidar internacionalmente os Açores.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS PRIORIDADES DO GOVERNO REGIONAL PARA PROMOVER O TURISMO SUSTENTÁVEL NOS AÇORES NOS PRÓXIMOS ANOS?

A nossa estratégia coloca a sustentabilidade como pilar central do desenvolvimento turístico. O foco deste Governo Regional é promover um turismo que beneficie os residentes, ao mesmo tempo que protege e preserva o nosso património natural e cultural.

O nosso mote é de que “o turismo só será bom, enquanto for bom para os residentes”. É por isso que o nosso Plano Estratégico de **Marketing do Turismo dos Açores – PEMTA 2030**, contempla 4 objetivos estratégicos que passam por reduzir a sazonalidade e distribuir os fluxos turísticos, gerindo as capacidades de carga; elevar os padrões de qualidade e gerar mais valor; alavancar a notoriedade junto do consumidor final, apostando na digitalização e novas tecnologias; e consolidar internacionalmente os Açores enquanto destino sustentável liderando pelo exemplo.

De realçar o impacto do turismo na sustentabilidade económica da região, com indicadores muito positivos. Até julho de 2024, já superámos as 2,3 milhões de dormidas e os 100,3 milhões de euros em proveitos de hotelaria, o que significa crescimentos de 10% nas dormidas e mais de 16,5% nos proveitos face ao mesmo período do ano passado.

OS AÇORES SÃO O PRIMEIRO ARQUIPÉLAGO NO MUNDO CERTIFICADO COMO DESTINO TURÍSTICO PELA EARTHCHECK. NESTE SENTIDO, QUAL TEM SIDO O BALANÇO DESTA INICIATIVA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O POSICIONAMENTO DO DESTINO?

Os Açores estão na vanguarda do turismo sustentável, e prova disso é serem o primeiro arquipélago no mundo certificado de acordo com os critérios do *Global Sustainable Tourism Council (GSTC)*. Este esquema de certificação, que é transparente e credível, reforça o posicionamento estratégico dos Açores como destino sustentável, uma vez que todos os anos o destino é alvo de auditorias, feitas por auditores externos, que vêm aferir o cumprimento dos exigentes critérios do normativo **EarthCheck**.

Conforme relatórios de *Benchmarking* da **EarthCheck**, a Região Autónoma dos Açores tem tido uma evolução positiva a nível dos indicadores de sustentabilidade, sendo reconhecida como Destino de Referência **EarthCheck**.

Como resultados deste relatório, acima dos níveis de referência (“*baseline*”), estão os seguintes segmentos: emissão de gases com efeito de estufa, consumo de água potável, resíduos enviados para aterro, percentagem de análise de águas conformes, conservação habitat e benefícios socioeconómicos. Nas melhores práticas, os Açores são distinguidos com a percentagem de zonas verdes, a poupança de água e a segurança do destino. Este caminho de melhoria contínua é algo que nos orgulha e com o qual estamos muito comprometidos de forma convicta e determinada.

Queremos a investir na monitorização constante dos fluxos turísticos e promover a distribuição equilibrada dos visitantes pelas várias ilhas, em vez de concentrá-los apenas nas mais populares.



Trilhos.



Trilhos.





Trilhos.



Fajã dos Cubres e da Caldeira do Santo Cristo - São Jorge.



O TURISMO CONTINUA A SER UMA FORÇA MOTRIZ DA ECONOMIA DOS AÇORES. QUAL A ESTRATÉGIA ADOTADA DE FORMA A INCREMENTAR MEDIDAS PARA O AUMENTO DO TURISMO EM ÉPOCA BAIXA?

Em primeiro lugar, é preciso relembrar que os Açores são um destino todo o ano. Temos o privilégio de ter nos Açores um clima ameno, com temperaturas que pouco variam, e uma geomorfologia que oferece um conjunto de atividades e experiências a realizar tanto em terra como em mar durante o ano inteiro.

A nível do planeamento estratégico, estamos por isso, a diversificar a oferta de experiências turísticas, como percursos pedestres, *canyoning*, *kayaking*, observação de aves, *whale-watching*, entre outros. Queremos também reforçar a nossa aposta no Turismo de Bem-estar (*wellness*) que tem um enorme potencial nos Açores, associado ao Termalismo e à paz de espírito que a nossa natureza oferece. O projeto "Rotas Açores – itinerários culturais e paisagísticos" oferece um conjunto de experiências únicas e autênticas que os turistas podem usufruir durante o ano inteiro.

Gastronomia e vinhos, queijo de São Jorge e vinho da ilha do Pico.



A Associação de Turismo dos Açores – VisitAçores - tem reforçado a presença dos Açores em mercados prioritários através de campanhas de marketing digital e da sua participação em feiras nacionais e internacionais.

AINDA NO ÂMBITO DA SUSTENTABILIDADE, A ENERGIA É TAMBÉM UM ELEMENTO CENTRAL E TRANSVERSAL NA POLÍTICA E ECONOMIA REGIONAL. QUAL ESTRATÉGIA ADOTADA QUE VISA A PROMOÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA NA REGIÃO?

Estamos a trabalhar para aumentar a produção de energia renovável em todas as ilhas, reduzir as emissões de carbono no setor do turismo e incentivar as unidades hoteleiras a adotar práticas energéticas mais eficientes. Além disso, promovemos a instalação de pontos de carregamento para veículos elétricos e estamos a incentivar o uso de soluções energéticas inovadoras.

Por exemplo, o programa SOLENERGE, que apoia as empresas e particulares na aquisição de painéis solares, registou este ano um crescimento substancial, com um investimento aprovado de mais de 12 milhões de euros, um aumento de 99,8% na potência instalada e 69,6% no número de candidaturas, e tendo superado o primeiro marco da meta proposta de potência instalada até 2025, com cerca de 3,7 MW (a novembro de 2023).

Este ano, 36% de toda a energia produzida na região foi proveniente de fontes renováveis. A ilha Graciosa destaca-se como a ilha com maior percentagem de energia produzida a partir de energias renováveis - 60%.

Temos vindo a apostar na mobilidade elétrica, sendo que em 2024, foram já criados 4 novos pontos de carregamento de veículos elétricos, 3 de carregamento normal e 1 de carregamento rápido, totalizando assim 57 pontos.

A Região contabilizou ainda 604 veículos elétricos vendidos em 2023, um aumento de 124% em relação aos 270 veículos vendidos em 2022.

Estamos a trabalhar para aumentar a produção de energia renovável em todas as ilhas, reduzir as emissões de carbono no setor do turismo e incentivar as unidades hoteleiras a adotar práticas energéticas mais eficientes.

SENDO UM DESTINO COM UM VALIOSO PATRIMÓNIO NATURAL, UM DOS COMPROMISSOS DA SRTMI É ASSEGURAR UM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO. QUAIS AS MEDIDAS E AÇÕES ESTÃO A SER PRECONIZADAS DE FORMA A MINIMIZAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS?

Queremos manter este trabalho dinâmico, que inclui várias ações e projetos que nos capacitarão, cada vez melhor, para criar valor e aumentar a qualidade de vida nas comunidades das nossas nove ilhas. Neste sentido, todos os anos é atualizado o Plano de Ação da Sustentabilidade do destino Açores 2030, que reúne um conjunto de compromissos das várias entidades regionais, públicas e privadas, e que visam promover melhorias no desenvolvimento sustentável da região, nos seus pilares ambiental, social, cultural e económico.

Temos em desenvolvimento um estudo sobre o "Impacto Macroeconómico do Turismo na Região Autónoma dos Açores", como instrumento para uma melhor consciencialização da importância do setor e da sua capacidade de propagação de valor em todas as vertentes do desenvolvimento sustentável;

investimos numa análise ao nível de acessibilidade de infraestruturas de interesse turístico nos Açores, visando uma evolução para um contexto mais inclusivo e justo, para turistas e residentes; implementámos uma solução pioneira nos Açores com o *shuttle* para visitação do miradouro da Lago do Fogo, que tem sido um verdadeiro sucesso para melhoria da experiência de fruição tranquila da natureza, já com um total muito próximo de 100 mil utilizadores no cúmulo do ano passado (50k) e deste ano (48k), e que tem como objetivo disciplinar o acesso a este local de interesse turístico que é também uma área protegida.

COMO SE PRETENDE GARANTIR O EQUILÍBRIO ENTRE O CRESCIMENTO DO TURISMO E A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS, EVITANDO O RISCO DE "OVERTOURISM"?

Queremos a investir na monitorização constante dos fluxos turísticos e promover a distribuição equilibrada dos visitantes pelas várias ilhas, em vez de concentrá-los apenas nas mais populares. Também incentivamos os turistas a visitarem os Açores em épocas de menor procura, o que ajuda a reduzir a pressão sobre os recursos naturais e culturais. Além disso, continuamos a reforçar a educação e sensibilização para que o turismo seja uma atividade respeitosa e em harmonia com o meio ambiente. É por isso que estamos a trabalhar internamente num processo de reformulação da gestão territorial do turismo nos Açores.

Temos um rumo muito bem traçado para o que queremos no turismo dos Açores, com um foco muito concreto em atingir o objetivo de ter turismo todo o ano em todas as ilhas.



EM SALVAGUARDA DA "GEOGRAFIA DOS AFETOS"

DÉCIO ALMADA PEREIRA

Presidente da Câmara Municipal de Calheta



Fajã da Caldeira de Santo Cristo.

São Jorge é um dorso de verdura que desprende de uma linha imaginária vales, tapetes de mofedo e veias de hortenses em que circulam poemas de plenitude.

No fundo de altíssimas escarpas aninham-se as fajãs, autênticos jardins matizados por flores silvestres, árvores exóticas e a horticultura de mimos. Ali vive gente rija, que ora avança no mar, ora lavara a terra como onda quando quebra. Vivem à boca da água e ela lhes inunda os sonhos, ou na serra, mugindo nédias vacas malhadas, de cujo leite se fabrica o saboroso e reconhecido Queijo de São Jorge.

Desde os primórdios local privilegiado da vivência do jorgense, a **fajã moldou a sua identidade**, e sem que houvesse necessidade de imposições nem que fossem violados princípios de equilíbrio ambiental e de bom gosto arquitetónico, fez emergir um homem que soube ser um construtor da paisagem e um hábil gestor da biodiversidade.



Fajã dos Vimes.

Resultado de desabamentos verificados ao longo da altiva costa litoral ou pela acumulação de materiais de aluvião carreados pelas ribeiras - fajãs detríticas ou de talude - ou ainda na sequência de derrames lávicos - fajãs lávicas -, as fajãs,

«com os inhames cobrindo a suave viração das águas, as vinhas a revestir penedos redondos e lavados ou a encher curralinhos de pedra; as lagoas junto ao mar com águas tranquilas, onde se refletem as encostas altaneiras; pequenas adegas rústicas e perdidas entre os vinhedos; cafeeiros e bananeiras mendigando a proteção da montanha; onde se reflete o sol de que precisam»,

(Cabral, 1852), as fajãs, dizíamos, são autênticos logradouros, onde a beleza e o ininteligível se aliam em favor do Homem.



Na verdade, a grande particularidade da ilha cordilheira, em forma de torpedo ou charuto, assim Nemésio viu São Jorge, são as fajãs, quase todas habitadas, mas de acesso difícil.

Como lembra Ávila (1882), «ainda há pouco o acesso às mais importantes se fazia por caminhos de bagacina vermelha, partindo da estrada principal - do Topo aos Rosais - e serpenteando pelas vertentes, ricas dos mais diversos matizes de vegetação, caminhos esses que hoje conhecem o benefício e a comodidade do asfalto, o que permite a utilização do automóvel em condições mais que razoáveis. Às outras, às mais humildes e recônditas, continuar-se-á a descer por atalhos de pé posto, alternando algumas vezes com degraus incrustados ou talhados na própria rocha».



Fajã de Sao João.

Na verdade, a grande particularidade da ilha cordilheira, em forma de torpedo ou charuto, assim Nemésio viu São Jorge, são as fajãs, quase todas habitadas, mas de acesso difícil.

Seja como for, e para lá do tempo em que se utilizava o carro de bois, do tempo em que as vindimas proporcionavam um momento ideal para o namoro, meticulosamente preparado nos contactos havidos durante os bailes de inverno ou do tempo em que a própria subsistência implicava uma «muda» para a fajã, o que importa salientar é raridade e o encanto destes palmos de terra, que por isso mesmo importa preservar.

Modelo ímpar de ocupação do espaço, do qual resulta uma paisagem de grande especificidade, «elas representam um milagre de tenacidade. de apego à terra e de adaptação do homem ao meio, mais do que isso. elas simbolizam a resignação de gerações agarradas à pequena aldeia que é a sua fajã, numa perfeita identificação com os limites apertados e num trato constante com cada pedra», (Cabral, 1852).



Fajã do Belo.

No fundo de altíssimas escarpas aninham-se as fajãs, autênticos jardins matizados por flores silvestres, árvores exóticas e a horticultura de mimos. Ali vive gente rija, que ora avança no mar, ora lavara a terra como onda quando quebra.

Com rigor, não é fácil falar da fajã: da sua simplicidade, do colorido, dos contrastes, dos movimentos e dos afetos. Porém, é fácil senti-la, e a aproveitamento traduzida pela fajã, parece revelar mais carinho do que luta.

Desde os primórdios local privilegiado da vivência do jorgense, a fajã moldou a sua identidade, e sem que houvesse necessidade de imposições nem que fossem violados princípios de equilíbrio ambiental e de bom gosto arquitetónico, fez emergir um homem que soube ser um construtor da paisagem e um hábil gestor da biodiversidade.

Vivem à boca da água e ela lhes inunda os sonhos, ou na serra, mugindo nébias vacas malhadas, de cujo leite se fabrica o saboroso e reconhecido Queijo de São Jorge.



Fajã da Penedia.



TURISMO É UMA FORÇA MOTRIZ PARA DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE



SORTELHA VENCE A DISTINÇÃO DA “MELHOR ALDEIA TURÍSTICA”

Foi na terceira edição do evento “*Best Tourism Villages by UNWTO*” (2023), que a Aldeia Histórica da Sortelha ganhou o prémio de “**Melhor Aldeia Turística**”, atribuído pela Organização Mundial de Turismo. Esta é a terceira vez que uma aldeia da Rede das Aldeias Históricas de Portugal ganha o mesmo galardão em 3 anos consecutivos: em 2021, Castelo Rodrigo; em 2022, Castelo Novo e 2023, **Sortelha**.



A Sortelha fica situada no concelho de Sabugal, na região Centro do país e é uma das 12 (aldeias) pertencentes à Rede das Aldeias Históricas de Portugal, parece um cenário cinematográfico da época medieval, com as ruas estreitas e ingremes, rodeada de rochedos escarpados e envolvida pela muralha. Sortelha é uma das aldeias mais bem conservadas, onde parece que o tempo parou, a sua fundação data do século XIII, quando em 1228 lhe foi concedido o foral, assim como a data de construção do seu castelo altaneiro.

Situa-se numa região fronteiriça, que é característica pelas suas casas de granito de um só piso que lhe conferem um “semblante” austero, mas de uma beleza ímpar. Este prémio prova que o turismo é uma força motriz para desenvolvimento económico e social dos territórios ao nível local, regional e nacional, promovendo os produtos endógenos, divulgando a cultura, as tradições regionais e a preservação do legado histórico e cultural.

A terceira edição da iniciativa “*Best Tourism Villages by UNWTO*” distinguiu aldeias por todo o mundo, que preservam a sua história, património natural e edificado, tendo em conta a sustentabilidade do território e atendendo às suas implicações económicas, sociais e ambientais atuais e futuras, mas também às necessidades da indústria, do meio ambiente e das comunidades locais. Mas também mostra que o progresso não é inimigo da preservação histórica e da proteção das tradições culturais.

Este facto salientou Carlos Ascensão, presidente das Aldeias Históricas de Portugal, aquando a entrega deste prémio “*Este reconhecimento, por parte do organismo máximo do setor do turismo (UNWTO), demonstrou, mais uma vez, o mérito do trabalho desenvolvido pela Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico e pelos diversos agentes no território. Entre as inúmeras candidaturas a nível mundial, a Organização Mundial de Turismo reconhece as boas práticas de sustentabilidade que têm sido implementadas na Aldeia Histórica de Sortelha e em toda a rede. É por isso, com grande regozijo que recebemos esta distinção, que reconhece a estratégia da nossa associação, em tornar este território genuinamente sustentável e inovador, assente no conceito de crescimento verde, inclusivo e inteligente, com capacidade para potenciar o desenvolvimento local integrado, e diferenciando-se como innovation leader no âmbito dos territórios de baixa densidade.*”

O anúncio e entrega dos prémios das “**Melhores Aldeias Turísticas 2023**” aconteceu, em Samarkand, no Uzbequistão, e estiveram presentes o presidente do concelho do Sabugal, Vítor Proença, e a Coordenadora Executiva das Aldeias Históricas de Portugal, Dalila Dias.

Uma rede que potencie e apoie cada território é essencial para a sua sustentabilidade, somente em conjunto com várias entidades municipais e intermunicipais se pode estimular as características únicas que cada região tem, valorizando a sua própria identidade. Este é o caminho para um desenvolvimento sustentável, esta é uma estratégia que tem sido trilhada nestes territórios de baixa densidade.

O caminho da sustentabilidade deve ser uma estratégia dinâmica, que não se limita ao cumprimento dos objetivos, mas um percurso agregador no âmbito demográfico e socioeconómico., criando um ecossistema favorável à instalação de novos projetos.

A “CARDIO – TABERNA & MERCEARIA” É MAIS UM PRETEXTO PARA VISITAR A ALDEIA HISTÓRICA DE SORTELHA

A história e tradição gastronómica da região da Sortelha inspira um novo espaço de degustação **dos sabores da região, nomeadamente o receituário eternizado no livro “Receitas Que Contam Histórias – Gastronomia e Vinhos das Aldeias Históricas de Portugal”**. A carta gastronómica do território é uma obra da Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT).

Este é um projeto que integra um espectro alargado de atuação, que combina a gastronomia, os vinhos, a biodiversidade e a agricultura sustentável. Um vastíssimo e riquíssimo património imaterial pautado por saberes de produtores que impulsionam a diferenciação da CARDIO.

Esta é a prova de como a tradição oral dos sabores do passado congregados numa iniciativa conjunta das entidades: AHP-ADT, em parceria com a Junta de Freguesia de Sortelha e o Município do Sabugal, resulta num novo modelo de negócio, que se pretende que seja replicada nas 12 aldeias históricas.

A “CARDIO – Taberna & mercearia” é a primeira unidade da “Rede de Tabernas & Mercarias das Aldeias Históricas de Portugal”, um projeto de empreendedorismo concebido pela AHP-ADT e visa estimular o investimento de base local assente no paradigma ancorado na trílogia: coesão, inovação e sustentabilidade.



STORY STUDIO SORTELHA – O NOVO PROJETO ECO-FRIENDLY

O Story Studio Sortelha, inaugurado dia 24 junho, na Aldeia Histórica do concelho de Sabugal, converteu imóveis devolutos em 17 alojamentos. As casas, que mantêm a traça original, combinam pedra, cortiça e burel.

O projeto combina a traça típica da região com uma arquitetura de interiores funcional dos tempos atuais. São 17 unidades de alojamento turístico para um total de 56 hóspedes, com tipologias T0, T1 e T2, assegurando diferentes soluções de arquitetura, ecoeficiência e *eco-design*, valorizando recursos e materiais endógenos e as atividades económicas locais.

O projeto arquitetónico deste empreendimento teve a assinatura do arquiteto Gonçalo Louro e a decoração da arquiteta de Interiores Teresa Pinto Ribeiro e está localizado no interior das muralhas de Sortelha, este é um espaço único que não deixa ninguém indiferente, e da mesma forma, será replicado na Aldeia Histórica de Monsanto, com a abertura de 3 unidades de alojamento turístico, reforçando assim a presença da *Story Studio* na rede de Aldeias Históricas de Portugal.

Este é o **conceito de inovação e sustentabilidade**, em que a identidade local e a tradição se transformam num novo projeto vestido com uma imagem atual e de futuro.

UBI INVESTE NA MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM VÁRIOS EDIFÍCIOS E NA CRIAÇÃO DE ALOJAMENTO PARA ESTUDANTES A CUSTO ACESSÍVEL



SÍLVIO MARIANO

Vice-Reitor da Universidade da Beira Interior (Património, Infraestruturas e Sustentabilidade)



UBIMEDICAL E “CASA AZUL” MELHORAM A SUA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção nestes edifícios inclui a substituição dos sistemas de climatização, a instalação de novos sistemas de iluminação mais eficientes e a instalação de painéis fotovoltaicos para autoconsumo. No caso da UBIMedical serão ainda instalados sistemas de armazenamento de energia. Estes painéis vão permitir uma redução significativa nas emissões de CO₂ e nos custos de energia.

ENERGIA LIMPA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

A Faculdade de Ciências da Saúde é o edifício que vai beneficiar de uma intervenção mais profunda. O projeto, que representa um investimento superior a 2,2 milhões de euros, inclui um sistema fotovoltaico de autoconsumo com armazenamento. Este sistema, constituído por mais de mil painéis fotovoltaicos instalados no parque de estacionamento, está preparado para produzir até 1 000 000 kWh/ano de energia limpa, reduzindo assim as emissões de CO₂ em cerca de 327 tCO₂/ano – uma poupança de energia elétrica superior a 60% do consumo anual atual. O sistema de armazenamento de energia elétrica, composto por 4 módulos de baterias, tem a capacidade de armazenar excedentes de produção e pode ser programado para carregar durante o período de tarifas mais baixas e descarregar nos períodos de maior custo, otimizando assim o processo de eficiência energética.

O projeto incluirá ainda a instalação de bombas de calor mais eficientes, a substituição de Unidades de Tratamento de Ar Novo (UTAN's), assim como a troca de equipamentos de “Chiller's” mais eficientes, a substituição da iluminação interior e exterior, e a instalação de um sistema de monitorização dos consumos de água, gás e eletricidade, tornando o edifício da Faculdade de Ciências da Saúde numa infraestrutura mais sustentável.



Esta obra, recentemente iniciada, adota uma postura ecologicamente responsável, tendo sido repositada uma zona arborizada com a plantação de 53 novas árvores, para compensar as 42 árvores retiradas do parque de estacionamento. A escolha recaiu sobre várias espécies, como amendoeiras, carvalhos-negrais, carvalhos-alvarinhos, videiros, tramezeiras e teixos.

CENTRO INTERATIVO DE CIÊNCIAS, UM ESPAÇO ABERTO À POPULAÇÃO COMO DIVULGADOR DA CULTURA CIENTÍFICA

Apostando também na divulgação do conhecimento científico, a UBI iniciou a construção do Centro Interativo de Ciências (CIC-UBI), uma nova infraestrutura destinada a promover a realização de atividades interativas nas áreas da física, matemática e química. Este centro será um ponto de encontro entre a ciência e a sociedade, permitindo aos visitantes, incluindo estudantes de escolas da região, participar em diversas atividades educativas e explorar temas científicos através de exposições, palestras e oficinas práticas. O CIC-UBI integrará ainda clubes científicos e o programa “Science Junior Training Program”, uma iniciativa da UBI para fomentar o interesse pela ciência entre os jovens.

Esta infraestrutura está integrada no projeto *UBI Impulso, Green and Sustainable Growth in a Digital World*, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um financiamento próximo de 500 000 euros.

UBI CRIA ALOJAMENTO RENOVADO A CUSTO ACESSÍVEL PARA ESTUDANTES DESLOCADOS

A UBI está igualmente empenhada em melhorar as condições de alojamento dos seus estudantes, através de um plano de renovação/adaptação de residências universitárias, designadamente a Residência I, Residência III, e Residências IV e V, assim como, a adaptação para residência universitária do edifício da “Boavista”, uma antiga cantina devoluta. Este investimento, superior a 5 milhões de euros, é parcialmente financiado pelo PRR através do Plano de Investimento Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), que visa melhorar a oferta de alojamento estudantil a preços acessíveis e com melhores condições.

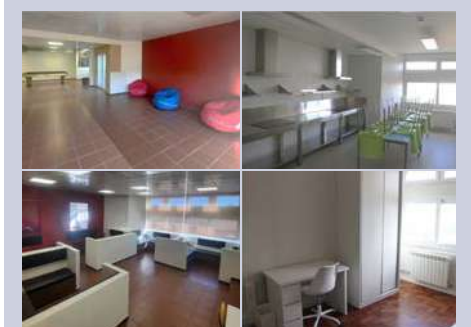
O reitor da UBI, Mário Raposo, defende que “a obtenção deste financiamento representa a resolução de um problema profundo de desgaste acentuado das estruturas de alojamento da UBI e permite colmatar a falta de alojamento estudantil de qualidade a custos acessíveis e melhorar as suas condições de vivência, nomeadamente para os estudantes mais carenciados”.

Esta medida representa um dos maiores investimentos em residências universitárias da UBI nas últimas décadas. Num universo de mais 700 camas disponíveis para estudantes deslocados, cerca de metade estão incluídas nesta intervenção.

A “Residência III Retrofit”, a primeira no país a ser incluída no Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), com 47 camas, foi renovada para garantir eficiência energética e melhores condições de habitabilidade, incluindo quartos duplos e individuais, salas de estudo, ginásio e espaços de lazer. A cerimónia de inauguração, no dia 25 de janeiro de 2024, contou com a presença do Primeiro-Ministro António Costa e da Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, que destacaram a importância do projeto para melhorar o alojamento acessível e apoiar o ensino superior em Portugal.

A “Residência I” da Universidade da Beira Interior está atualmente em renovação. A obra, com um custo superior a 2,6 milhões de euros, visa modernizar o edifício, melhorando o conforto, segurança e condições de habitabilidade. Além das 125 camas, distribuídas por quartos duplos e individuais, a residência contará com áreas de estudo, convívio, cozinha comum e uma Loja Solidária. Com conclusão prevista para julho de 2025, a intervenção promove ainda a eficiência energética e a sustentabilidade ambiental no campus.

Prevê-se para breve o lançamento dos concursos públicos de adaptação do edifício da antiga cantina Boavista e a renovação das atuais Residências IV e V.





A GEOESTATÍSTICA, POSSUI UMA APLICABILIDADE BASTANTE ABRANGENTE NA SOCIEDADE

LEONARDO AZEVEDO

Professor Associado do Departamento de Engenharia de Recursos Minerais e Energéticos do Instituto Superior Técnico (IST), investigador do Centro de Recursos Naturais e Ambiente

JOÃO NARCISO

Investigador Auxiliar e Professor Convidado do IST,

fazem uma retrospectiva do 12º Congresso Internacional de Geoestatística que decorreu nos Açores, e destacam os temas mais emergentes que colocam os grandes desafios de futuro a esta ciência.

O 12º CONGRESSO INTERNACIONAL GEOESTATÍSTICA TEVE LUGAR DE 2 A 6 DE SETEMBRO DE 2024, NOS AÇORES. QUAL O BALANÇO QUE PODE FAZER DESTE EVENTO?

O balanço é extraordinariamente positivo. Foi significativa, superando as nossas expectativas, a participação de investigadores, académicos, alunos e profissionais de várias partes do mundo, com 24 países representados. Esta abrangência de participantes, com diferentes origens e com práticas nos métodos de ciência de dados espaciais distintas, proporcionou uma profícua troca de conhecimentos e uma diversidade dos tópicos abordados. A qualidade dos trabalhos apresentados consolidou esta edição do congresso de geoestatística como uma edição de enorme sucesso. Aguardamos ansiosamente a próxima edição daqui a quatro anos em Parma, na Itália.

DE FORMA SUCINTA, QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DESTE 12º CONGRESSO INTERNACIONAL?

Ao longo de todo o congresso foi cimentada a utilidade da geoestatística no suporte à gestão sustentável dos recursos naturais, com foco nos recursos minerais e energéticos, a crescente relevância dos dados geo-espaciais na modelação das alterações climáticas, a necessidade de novas ferramentas e metodologias no processamento de grandes volumes de dados, assim como no apoio para a digitalização da sociedade e indústria. As técnicas de geoestatística clássicas e modernas terão um papel crucial no desenvolvimento destas áreas.

QUAIS OS TEMAS EM DEBATE MAIS EMERGENTES E QUE COLOCAM MAIORES DESAFIOS À GEOESTATÍSTICA?

A geoestatística, tendo como objectivo a análise e previsão de fenómenos e variáveis com um determinado padrão espacial e/ou temporal, possui uma aplicabilidade bastante abrangente na sociedade.

A sustentabilidade dos recursos naturais, a crescente transição digital da indústria e a aquisição de grandes volumes de dados geo-espaciais impõe desafios interessantes à modelação geoestatística.

Nesta edição do congresso foi particularmente intensa a discussão sobre a relação simbiótica que os métodos de inteligência artificial e a geoestatística podem ter na resposta a esses desafios.

Num congresso com uma maioria de participantes internacional, a promoção turística tem sempre uma componente muito importante e que importa fomentar e o apoio que tivemos do Turismo Regional dos Açores é disso reflexo.

AO NÍVEL DE ATIVIDADES QUE DECORRERAM INSERIDOS NO PROGRAMA DESTE CONGRESSO, QUAIS OS EVENTOS QUE DESTACARIA?

Destacáramos os *workshops* em *Machine Learning* aplicado a geociências e o de novas tecnologias de modelação espacial de emissão de CO₂. Estes cursos tiveram uma adesão significativa e apresentaram novas tecnologias com resultados promissores no campo da análise e modelação geoestatística.

Outro evento que também importa destacar é a saída de campo para conhecer as potencialidades da energia geotermal dos Açores. Dirigida pelo professor João Carlos Nunes, proporcionou o contacto dos participantes com empresas locais que desenvolvem trabalho na área.

CONSIDERA QUE A ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO DESTA DIMENSÃO É MAIS DO QUE UM ENCONTRO DE TRABALHO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO, MAS TAMBÉM É UM PROMOTOR DA CIÊNCIA E DA INVESTIGAÇÃO QUE SE PRODUZ EM PORTUGAL?

Um evento desta dimensão não só facilita a troca de conhecimento entre pares, mas também posiciona Portugal, e em particular os Açores, como um centro de inovação e pesquisa científica na área da geoestatística e das geociências.

Além disso, promove a cooperação internacional através da colaboração em novos projetos de investigação, atraindo novos talentos e investimentos que beneficiam diretamente a comunidade científica local.

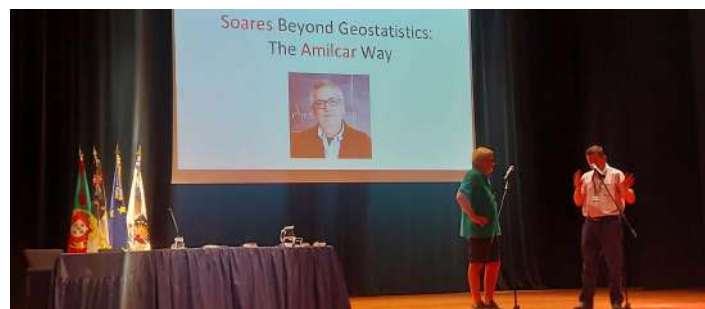
ESTE CONGRESSO FOI UM PONTO DE PARTIDA PARA COOPERAÇÃO ENTRE ENTIDADES, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E EMPRESAS EM PROJETOS FUTUROS?

O congresso de geoestatística tem a tradição de ser uma plataforma de *networking* que congrega instituições da academia e da indústria. Desta interação têm emergido várias colaborações, não só em projetos de investigação académicos, mas também no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e soluções que respondem aos anseios e necessidades da sociedade.

CONCORDA QUE ESTE CONGRESSO É TAMBÉM UMA PROMOÇÃO TURÍSTICA AOS AÇORES?

Claramente. Num congresso com uma maioria de participantes internacional, a promoção turística tem sempre uma componente muito importante e que importa fomentar e o apoio que tivemos do Turismo Regional dos Açores é disso reflexo.

Todos os participantes ficaram impressionados com a beleza natural e a hospitalidade dos Açores, criando um ambiente único nesta edição do congresso.



QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA SOCIAL INSERIDO NA DINÂMICA DO GEOSTATS 2024?

O programa social é fundamental para dar a conhecer o local do evento e criar uma atmosfera descontraída e informal de interação entre participantes. Não só visa a promoção turística indireta referida anteriormente como é um instrumento facilitador de interação e desenvolvimento de redes de cooperação num ambiente mais descontraído.

QUAIS AS INICIATIVAS QUE FIZERAM PARTE DO PROGRAMA SOCIAL?

As iniciativas incluíram visitas a pontos turísticos dos Açores, eventos para a apresentação da gastronomia local, visitas a formações geológicas únicas, convívios informais entre estudantes e empresas e apresentação de atividades ao ar livre como a caminhada e visita a uma plantação de ananases. Estas atividades proporcionaram uma conexão mais próxima com a beleza natural, a gastronomia e tradições dos Açores, o que foi também relevante para tornar a participação neste congresso inesquecível.

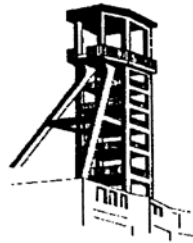
A sustentabilidade dos recursos naturais, a crescente transição digital da indústria e a aquisição de grandes volumes de dados geo-espaciais impõe desafios interessantes à modelação geoestatística.

DESTE CONGRESSO SAI ALGUM PROJETO OU RESOLUÇÃO QUE IRÁ SER IMPLEMENTADO ATÉ AO PRÓXIMO GEOSTATS 2028?

Existem várias ideias e iniciativas que surgiram durante o congresso e que estão agora a ser maturadas e discutidas, com vista ao desenvolvimento de projetos de cooperação internacional em modelação geoestatística aplicada à gestão de recursos naturais e sustentabilidade. Algumas dessas discussões surgiram a partir de desafios lançados pelas empresas presentes no congresso para responder a necessidade atuais.



A IMPORTÂNCIA DA ENGENHARIA DE MINAS



JOÃO SANTOS BAPTISTA

Diretor do Departamento da Engenharia de Minas da Faculdade da Universidade do Porto (FEUP)



A Engenharia de Minas é um dos ramos mais antigos da engenharia e, talvez por isso, a sua designação seja redutora. Na realidade, o seu objeto é a extração e a transformação de recursos minerais em algo útil que depois possa ser aplicado em “objetos” do nosso dia a dia. Como exemplos que todos conhecemos, pensemos na simples água engarrafada ou no precioso ouro.

“A resposta não é simples nem direta”, diz João Santos Baptista, Professor Catedrático e Diretor do Departamento de Engenharia de Minas da FEUP. “Existem razões históricas que remetem para questões de ordem ambiental, social, política, de saúde pública, económicas, culturais, éticas e outras que contribuíram para criar uma imagem negativa do setor.”

O PAPEL DOS RECURSOS MINERAIS NA SOCIEDADE

A sociedade tal como a conhecemos não existiria sem recursos minerais. Olhemos em volta. Tudo o que não for de origem animal ou vegetal tem origem na indústria mineira. No entanto, até a qualidade dos móveis depende dessa indústria. Um simples verniz pode ter na sua composição mais de uma dezena de produtos de origem mineral para melhorar as suas propriedades. Na realidade, nem os alimentos dispensam a atividade mineira. Sem fertilizantes e sem rações para os animais com todos os seus aditivos, seria impossível alimentar a população mundial. Milhões de pessoas, simplesmente, morreriam de fome.

POR QUE RAZÃO EXISTE OPOSIÇÃO À MINERAÇÃO?

No entanto, sendo a importância deste setor tão crítica para o desenvolvimento das sociedades, porque razão uma parte significativa destas se manifesta contra ele?

FALTA DE ENGENHEIROS DE MINAS E PROBLEMAS DE LEGISLAÇÃO

A tudo isto se soma uma falta imensa de Engenheiros de Minas a nível nacional e internacional. Os estados continuam a manter legislação que não responde às necessidades da sociedade. Por exemplo, é possível legalizar uma exploração de recursos minerais sem um projeto. Um plano é suficiente (plano de lavra e plano ambiental e de recuperação paisagística). Esta simplificação contrasta com o rigor exigido, por exemplo, na construção de uma casa, que requer vários subprojectos, das infraestruturas à hidráulica.

A CONSCIÊNCIA ATUAL DAS EMPRESAS MINEIRAS

Atualmente, a generalidade das empresas do setor têm já consciência das suas responsabilidades e da importância da própria imagem para a sua afirmação e crescimento. Neste sentido, a procura de Engenheiros de Minas, pelo seu conhecimento específico, tem aumentado significativamente.

No entanto, a esta procura não corresponde a oferta por parte das Universidades. Há uma clara falta de Engenheiros de Minas devidamente qualificados no mercado. Como consequência, as empresas recorrem a profissionais de outras especialidades.

PROBLEMAS DERIVADOS DA FALTA DE QUALIFICAÇÕES ADEQUADAS

No entanto, “quando a extração desses recursos, que são finitos e têm forte potencial de impacto ambiental e paisagístico, é efetuada por profissionais sem as qualificações adequadas, existem, normalmente, problemas associados. Para as empresas, uma redução da rentabilidade e, para a sociedade, a externalização desnecessária de problemas que posteriormente geram os conflitos sociais que todos ouvimos falar.”

João Santos Baptista reforça que o número de Engenheiros de Minas que saem para o mercado de trabalho formados em Portugal não é suficiente para as necessidades. Eles são rapidamente absorvidos por empresas nacionais e multinacionais. Esta situação é ainda mais grave no contexto europeu, onde mais de 90% dos minerais críticos são importados, deixando a Europa dependente das condições do mercado internacional.

O PAPEL DA TECNOLOGIA NA INDÚSTRIA EXTRATIVA

Outro fator importante, e que é um marco distanciador entre a sociedade civil e a indústria extrativa, é a ideia de uma realidade que remonta à 2ª guerra mundial, de um homem sujo de pó e lama com a picareta na mão. Atualmente, a atividade mineira recorre a métodos e tecnologias de ponta em maior escala do que muitos outros setores. Os trabalhos de maior risco são controlados remotamente, sendo que a atividade manual está reduzida a um número muito limitado de tarefas, salienta João Baptista.

SUSTENTABILIDADE E O ACORDO EUROPEU GREEN DEAL

E acrescenta: “A União Europeia lançou um acordo de sustentabilidade ambiental, o *Green Deal*, que articula com o conceito de *Green Mining*, num plano de diminuição da dependência das importações de matérias-primas minerais.”

A REATIVAÇÃO DE CURSOS DE ENGENHARIA DE MINAS

Neste contexto, os cursos de Engenharia de Minas que foram fechando nos últimos 50 anos estão a ressurgir um pouco por toda a Europa para responder ao défice de profissionais. Os que se mantiveram estão num processo de renovação.

NOVAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS

No entanto, uma situação crítica exige ação e é lugar comum dizer-se que as universidades utilizam abordagens do século XIX, aplicadas por professores do século XX a estudantes do Século XXI. Com este problema e a par com a má imagem do setor, não será natural que haja problemas no ingresso e uma elevada atrição ao longo dos cursos? A esta provocação o Diretor do DEM responde que “o reconhecimento dos problemas é o primeiro passo para a sua resolução e, apesar de a solução não passar apenas pelas universidades, o DEM está a trabalhar em diversas frentes, com parcerias nacionais e internacionais com outras universidades, escolas e empresas.”

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE ENGENHARIA DE MINAS

“Ao nível dos cursos estão a ser desenvolvidas e testadas novas abordagens com o apoio de especialistas em Ciências da Educação, que passam pela introdução de novas tecnologias, como, por exemplo, a realidade virtual e a realidade aumentada, a par com a gamificação de algumas aprendizagens e mesmo da avaliação”, diz. “Além disso, temos em estudo a alteração do plano do curso com a auscultação de todas as partes interessadas.

O objetivo é cativar e transformar excelentes estudantes em ainda melhores profissionais.”

Conclui.

PRINCIPAIS PROJETOS EM CURSO



ValorWaste
Valorização e integração de resíduos de extração para a sustentabilidade da indústria de matérias-primas.



HoloGEM
O principal resultado é criar um currículo moderno e amigo do ambiente para a exploração mineira e as geociências.



RIS BRIEFCASE
Desenvolvimento de estratégias para comunicar a importância das matérias-primas minerais na vida quotidiana.



INN4MIN
Desenvolvimento de metodologias sustentáveis aplicadas à recuperação de ouro e elementos críticos em minérios e em placas de circuitos eletrónicos usadas.



Sensitive Industry
O papel do DEM neste projeto é o de desenvolver uma análise ergonómica do movimento de operadores fabris em tempo real.



STRIM
Integrar novas tecnologias no ensino nos cursos de engenharias de minas e de segurança ocupacional.



DigiRescueMe
Pretende desenvolver um padrão para a formação em resgate mineiro, integrando aspetos da engenharia e da psicologia utilizando novas tecnologias de formação.

"AGRICULTURAL DECARBONIZATION FOR A BETTER FUTURE": PROJETO DO MORE COLAB APROXIMA PORTUGAL E NORUEGA PELA VIA DA DESCARBONIZAÇÃO



O MORE CoLAB, laboratório colaborativo com sede em Bragança, em parceria com a empresa norueguesa Bogsdalen Gård, tem em curso o projeto "Agricultural Decarbonization for a Better Future", financiado pela EEA Grants Portugal*.



Visita do MORE CoLAB aos parceiros noruegueses.

O projeto ambiciona estabelecer um intercâmbio entre entidades portuguesas e norueguesas, impulsionando a transição para um setor agroalimentar de menor impacto ambiental, implementando para isso atividades focadas na transferência de conhecimento.

Alguns dos resultados esperados do projeto incluem o desenvolvimento de estratégias de descarbonização adaptadas a cada região, a compilação de boas práticas para a descarbonização no setor agroalimentar e a disseminação de resultados com foco na sensibilização da rede de atores para uma ação climática consciente.

No âmbito do "Agricultural Decarbonization for a Better Future", o MORE CoLAB viajou, em junho, até Stavanger, Noruega, onde dinamizou uma mesa-redonda e participou em visitas técnicas com o parceiro Bogsdalen Gård.

Este mês de outubro, dia 16, Bragança recebe um conjunto de entidades norueguesas com um evento de semelhante programa, assente na vontade de trabalhar em prol de uma produção agroalimentar centrada no baixo consumo de recursos e na diminuição das emissões de gases com efeito de estufa.

Integradas no roteiro nacional estão as empresas e parceiros Bogsdalen Gård, Elenovations e Nordic Edge, da Noruega, bem como a Acushla, a Agromontesinho, a Casa de Santo de Amaro e a Sortegel, de Portugal, que participam numa mesa-redonda para partilha de experiências, bem como num conjunto de visitas técnicas com vista à identificação de oportunidades e desafios existentes na temática.

A MISSÃO DO MORE COLAB

O MORE CoLAB apresenta hoje quatro áreas de intervenção – Produtos e Processos de Base Biológica; Ambiente de Montanha e Gestão de Ecossistemas; Património Turismo e Bem-Estar e Tecnologias Inteligentes – que se articulam para dar uma resposta integrada aos desafios lançados pelas empresas e entidades locais.

Este laboratório colaborativo foi criado com a missão de aproximar as regiões de Montanha e de olhos postos no Mediterrâneo. A sustentabilidade económica, ambiental e social representa os seus pontos cardeais e a inovação de produtos e serviços, a aposta no emprego qualificado e o respeito pelos produtos endógenos, tradições e comunidades destas regiões são as coordenadas do MORE CoLAB.

Esta entidade do Sistema Tecnológico e Científico Nacional apresenta atualmente uma rede de mais de 200 parceiros nacionais e internacionais e 15 associados. Lado a lado com esses parceiros, os mais de 40 recursos humanos altamente qualificados que integram a equipa e se fixaram na região de Trás-os-Montes têm vindo a antecipar o amanhã.

O MORE CoLAB, laboratório colaborativo com sede em Bragança, em parceria com a empresa norueguesa Bogsdalen Gård, tem em curso o projeto "Agricultural Decarbonization for a Better Future", financiado pela EEA Grants Portugal



Traduzindo o seu impacto em números, o MORE CoLAB soma atualmente mais de 45 projetos e de 15 milhões de euros gerados e, só em 2024, submeteu mais de 30 projetos, com 5 candidaturas já aprovadas no âmbito do PT2030.



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

**Working together
for a green and
competitive Europe*

OS 64 ANOS DOS ARMAZÉNS MARQUES SOARES: UMA MARCA QUE SABE RESISTIR AO TEMPO



São armazéns icónicos da cidade Invicta, que iniciaram a sua atividade há 64 anos, na baixa da cidade.

PAULO ANTUNES

CEO do Marques Soares,

fala-nos do segredo da durabilidade de um negócio familiar que soube se adaptar às grandes alterações do mundo e às mudanças do mercado que se tornou global, e que passou da venda a catálogo à distância de um click.

COMO NASCEU A EMPRESA MARQUES SOARES?

Os Armazéns Marques Soares abriram portas na Rua das Carmelitas, no Porto, a 5 de novembro de 1960, com um espaço inicial de 150 metros quadrados e 10 funcionários. Começou por ser uma loja de venda de tecidos a metro para vestuário, malhas e camisaria. Desde sempre que vendemos para todo o país através de cartazes de tecidos feitos com amostras das fazendas que enviávamos aos clientes que nos pediam, e com base neles, o cliente devolvia juntamente com a sua nota de encomenda com as quantidades que precisava. Confecionávamos também vestuário por medida com um atelier de alfaiates e modistas próprios. Na década de 70 introduzimos o pronto a vestir através de marcas nacionais e internacionais.

QUAIS OS GRANDES DESAFIOS QUE SE TEM DEPARADO NO ACOMPANHAMENTO DESTA GRANDE MUDANÇA GLOBAL DE MERCADO AO LONGO DESTES 64 ANOS DE EXISTÊNCIA?

Ao longo destes 64 anos fomos crescendo, abrindo novas secções e novas lojas por todo o país, sempre com o desafio de responder às solicitações do mercado. A atenção aos nossos clientes e ao que eles procuravam e necessitavam foi sempre determinante para as decisões de crescimento e de abertura de lojas em várias cidades.

O comércio à distância e a loja online foram marcos importantes e que podemos assinalar tornando-nos mais abrangentes e possibilitando-nos chegar com a nossa oferta a todo o país.

QUAIS OS MOMENTOS MAIS MARCANTES E DECISIVOS QUE PODEMOS SALIENTAR NESTE PERCURSO DE CRESCIMENTO DO MARQUES SOARES?

São 64 anos de história com muitos e decisivos momentos, mas salientando alguns, diria que a introdução do pronto a vestir na década de 70, mais tarde a abertura de novas lojas no Porto e em mais 6 cidades:

- 1960 – Abertura da 1ª loja no Porto – Rua das Carmelitas
- 1981 – Abertura loja Rua de Santa Catarina, Porto
- 1991 – Abertura loja de Braga
- 1993 – Abertura loja de Aveiro
- 2004 – Aberturas lojas de Beja, Santarém e Vila Real
- 2010 – Abertura loja de Évora



Em 1999 fomos mesmo pioneiros na criação de uma loja online, que revolucionou a forma como as pessoas podiam encomendar os seus produtos favoritos dos catálogos com mais de 260 páginas que recebiam nas suas casas.

Em 2019, a loja online evoluiu para uma plataforma digital muito moderna através da qual temos hoje 100% dos nossos produtos apresentados com muito detalhe. Para que tal fosse possível além da componente tecnológica desenvolvemos também um processo interno de fotografia, edição e descrição de todos os produtos assim que chegavam ao nosso armazém, ficando rapidamente disponível para o cliente o visualizar e comprar.

Também em 2019, destacaria a remodelação das instalações sede na Rua das Carmelitas com aposta numa imagem de loja mais atual e condicente com a marca Marques Soares.

COMO A EMPRESA TEM INTRODUZIDO A TRANSIÇÃO DIGITAL E O NEGÓCIO ONLINE NA SUA ATIVIDADE?

Não me querendo tornar repetitivo, mas voltava a referir a estratégia de crescimento e comunicação digital.

Os novos tempos são digitais, os clientes mais que nunca procuram comodidade, facilidade e rapidez e nós oferecemos tudo isso sem perder o cuidado e personalização com o cliente.

Com a atual loja online, os nossos clientes têm acesso a toda a nossa oferta de produto (mais de 10.000 referências de cerca de 100 marcas distintas), em qualquer lugar, à distância de um click seja num pc, num tablet ou num smartphone e com muita rapidez na receção das encomendas.

Estamos presentes também de forma muito ativa nos meios de comunicação digital nas redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube. Comunicamos ainda de forma muito próxima e personalizada também por email e SMS.

QUAIS OS NOVOS PROJETOS A DESTACAR PARA 2025 OU A MÉDIO PRAZO?

Em 2025, acreditamos e desejamos que seja no essencial um ano de consolidação.

Para o futuro esperamos o retorno das pessoas à cidade sem (ou com menos) obras, e com mais facilidades de acesso, que acreditamos, que estas obras vão trazer. De igual modo, desejamos reforçar a nossa oferta para o turismo, que cada vez nos visita mais, e traz uma nova vida às nossas cidades.

São **64 anos de história.**

A MAIOR DIVERSIDADE DE MARCAS DE MODA E CALÇADO
PARA MULHER, HOMEM E CRIANÇA NUMA LOJA PERTO DE SI OU
EM WWW.MARQUESSOARES.PT. VISITE-NOS!

PORTO · BRAGA · PENAFIEL · VILA REAL · AVEIRO · SANTARÉM · ÉVORA · BEJA

TEL.: 222 042 200 / 220 001 800


Marques Soares



PROTEGE AS CULTURAS COM SOLUÇÕES BIOLÓGICAS INOVADORAS

O **InnovPlantProtect** desenvolve produtos inovadores biológicos que visam ajudar os agricultores a defender e proteger as suas culturas, nomeadamente dedicada à agricultura mediterrânica.

PEDRO FEVEREIRO

CEO do **InnovPlantProtect**,

explica a estratégia de implementação de mercado em que “os produtos do **InPP** são desenvolvidos de acordo com as necessidades identificadas pelos potenciais utilizadores finais, protegidos por um dos diferentes tipos de propriedade intelectual e negociados com empresas que os colocam no mercado.”



COMO TEM SIDO O PERCURSO DESTES 5 ANOS DO LABORATÓRIO COLABORATIVO INNOVPLANTPROTECT (INPP) E QUAL A SUA MISSÃO?

O **InnovPlantProtect** é uma Associação Privada sem Fins Lucrativos de Hélixe 4, à qual foi atribuída, em 2018, com nota máxima pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, o selo de Laboratório Colaborativo.

Presentemente o **InPP** tem como associados: **quatro instituições de ensino superior** – a Universidade NOVA, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Portalegre e Instituto Politécnico de Santarém; **um laboratório de Estado** – o INIAV; **um Município** – a Câmara Municipal de Elvas; **quatro empresas** – Syngenta Crop Protection, Bayer CropScience, Fertiprado e Lusossem; **um centro de investigação** – o CEBAL; **três associações de produtores** – a FNOP, a ANPROMIS e a ANPOC; e **uma associação interprofissional** – a Casa do Arroz.

A missão do **InPP**, única em Portugal, é desenvolver produtos, até ao nível de prontidão tecnológica TRL 6 (do inglês, *Technology Readiness Level* – TRL), e serviços inovadores “bio-inspirados” e digitais para a proteção das culturas mediterrânicas.

A nossa finalidade é criar valor através da inovação na gestão de organismos vivos no campo do agricultor. Os produtos do **InPP** são desenvolvidos de acordo com as necessidades identificadas pelos potenciais utilizadores finais, protegidos por um dos diferentes tipos de propriedade intelectual e negociados com empresas que os colocam no mercado.

Um dos grandes desafios do **InPP** foi a sua instalação durante a pandemia do COVID. O **InPP** iniciou a sua atividade em janeiro de 2020 em instalações provisórias situadas no polo do INIAV, em Elvas (Estação Nacional de Melhoramento de plantas). Estas instalações foram intervencionadas durante 2021 e parte de 2022, de forma a dotar o CoLAB de uma infraestrutura laboratorial e administrativa que lhe permitisse cumprir cabalmente a sua missão. Esta infraestrutura permitiu a progressiva contratação de recursos humanos altamente qualificados, alguns dos quais de nacionalidades que não a portuguesa, entre os quais 17 doutorados e 20 mestres. Em julho de 2022 as novas instalações foram inauguradas pela então ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa e pela Ministra da Ciência e do Ensino Superior Elvira Fortunato.

Atualmente o **InPP** tem 43 contratados, todos a trabalhar em Elvas e está organizado em seis departamentos:

- 1 Novos Biopesticidas;
- 2 Proteção de culturas específicas;
- 3 Gestão de dados e análise de risco;
- 4 Detecção e monitorização de pragas e doenças;
- 5 Formulações e desenvolvimento de processo;
- 6 Gestão e Administração.

O **InPP** dispõe de um total de 240 m² de laboratórios, organizados em quatro áreas laboratoriais, uma dedicada maioritariamente à microbiologia, outra à biologia molecular, a terceira dedicada ao desenvolvimento de formulações e desenvolvimento de processos e uma última à cultura de plantas *in vitro*. O **InPP** tem também uma sala de microscopia equipada com uma lupa e um microscópio modernos ambos com capacidade para análise de fluorescência.

O **InPP** recuperou uma estufa de 100 m², a qual está equipada com sistemas de controlo de temperatura e fotoperíodo, rega gota a gota e sensores de condições ambientais. O **InPP** possui um laboratório reconhecido pela DGAV com nível de biossegurança 2 (36 m²) para trabalhar com microrganismos de quarentena e está a construir (prevendo-se estar funcional até meados de 2025), uma unidade de crescimento de plantas com nível de biossegurança 2, equipada com 6 câmaras *Walk-In* com 8 m² cada. Tendo também apostado no desenvolvimento de produtos e serviços digitais para a agricultura, o **InPP** dispõe ainda de uma infraestrutura informática composta por um *Modem Huawei* (Vodafone) com 1 Gb Download + 200 Mb upload, uma *Firewall OPNSense* DEC3580, três servidores e três NAS.

Tem igualmente um Laboratório computacional, com 18 m² e 8 computadores, dedicado ao desenvolvimento e análise de Bioestatística, Bioinformática, desenvolvimento de aplicações e uso e aplicação de Sistemas de Informação Geográfica e de Inteligência Artificial.

O **InnovPlantProtect** está neste momento envolvido em dois projetos que estão a iniciar e que têm como finalidade desenvolver novos biopesticidas.

Desde o início o **InnovPlantProtect** tem desenvolvido a sua atividade no sentido de garantir a sua sustentabilidade financeira. Esta sustentabilidade passa por três eixos: o suporte público que nesta fase está garantido através do programa PRR Interface, a atração de fundos competitivos, que foi sempre aumentando desde o primeiro projeto ganho em 2021 e que atualmente se cifra em 10 projetos nacionais e internacionais ativos, sendo dois deles projetos do Horizonte Europa e a prestação de serviços ao setor agrícola, agroindustrial e agroflorestal, que têm vindo progressivamente a ser mais procurados.

O orçamento do **InPP** para o ano de 2024 foi de 2,2 M€.

QUAL OS SERVIÇOS DISPONÍVEIS AOS AGRICULTORES E QUAL A SUA IMPLEMENTAÇÃO NO MERCADO NACIONAL?

A lista de serviços desenvolvidos e disponibilizados é a seguinte:

- Aplicações digitais para recolha, gestão e análise de dados de atividades agrícolas, agroindustriais e florestais;
- Monitorização de pragas utilizando diversas metodologias;
- Aplicações para contagem automática de pragas em armadilhas cromotrópicas;
- Modelos de progressão de pragas e doenças;
- Análise de microbiomas de diversas origens: solo, fertilizantes, plantas, etc.;
- Colonização de endófitos microbianos em plantas e em solos;
- Presença/ausência de agentes patogénicos em culturas;
- Formulação de péptidos, proteínas, extratos e microrganismos;
- Desenvolvimento de processos para formulação utilizando biomateriais;
- Análise de tempo de prateleira (*shelf life*) de produtos para a agricultura;
- Discriminação molecular de microrganismos e plantas;



- Diagnóstico de organismos patogénicos com recurso a métodos moleculares;
- Diagnóstico de pragas;
- Diagnóstico de vírus e viróides em plantas;
- Manutenção e propagação *in vitro* de clones de variedades vegetais;
- Testagem de produtos contra doenças específicas ou como bio-estimulantes;
- Testagem da tolerância/resistência de variedades de culturas a doenças;
- Consultoria Técnica;
- Serviços à medida, de acordo com as necessidades do cliente;
- Contratos para desenvolvimento de produtos ou serviços.

Estes serviços são oferecidos na medida em que não se encontram disponibilizados por empresas em Portugal.

O **InPP** tem vindo a desenvolver novas valências de acordo com as necessidades e finalidades dos nossos clientes. Tem existido um aumento progressivo da procura dos nossos serviços, o custo dos quais pode ser descontado no IRC das empresas, graças ao selo SIFIDE, de que o **InPP** é portador.

O **InPP** tem vindo a desenvolver novas valências de acordo com as necessidades e finalidades dos nossos clientes.

A terceira patente refere-se a um bioestimulante de origem microbiana e a quarta a uma formulação para estabilização de bioprodutos. A patente a ser brevemente apresentada refere-se a um método de cobertura de sementes, que aumenta a capacidade das plantas de resistirem a condições adversas durante a germinação e primeiras fases de crescimento.

A aplicação destes diferentes produtos depende das suas características e da finalidade a que se destinam, mas no campo do agricultor podem ser de aplicação em granulado ou através de aspersão, antes ou durante a cultura e em diferentes fases da mesma, incluindo o período de floração de frutos.



QUAIS AS NOVAS SOLUÇÕES APRESENTADAS E PATENTEADAS E DE QUE FORMA SE APLICAM?

Neste momento e passados 2 anos após a entrada em plena atividade e a posterior inauguração das suas instalações, o **InPP** tem submetido quatro pedidos provisórios de patente, estando em preparação mais um.

O primeiro publicado ao nível europeu e os restantes ao nível nacional. Duas das patentes referem-se a novos biopesticidas, um constituído por um microrganismo capaz de controlar doenças fúngicas e bacterianas, como a piriculariose do arroz e o fogo bacteriano nas pereiras, respetivamente, e outro biopesticida constituído por um filtrado de meio de cultura de um fungo, capaz de controlar vários fungos do solo, incluindo *fitoformas* e *píitiums*.

Tem existido um aumento progressivo da procura dos nossos serviços, o custo dos quais pode ser descontado no IRC das empresas, graças ao selo SIFIDE, de que o **InPP** é portador.

Este tipo de produtos são, sobretudo, preventivos devendo ser pensados numa estratégia integrada de proteção das culturas que deverá incluir a monitorização do aparecimento das doenças.

COMO O INNOVPLANTPROTECT INCORPORA O I&D NAS SUAS SOLUÇÕES DE FORMA A APRESENTAR PRODUTOS CADA VEZ MAIS INOVADORES?

O **InPP** segue 2 estratégias principais para incorporar I&D nas novas soluções:

- o desenvolvimento interno de inovação, com recurso a fundos próprios provenientes de projetos competitivos, com a utilização de fontes biológicas menos convencionais, como moléculas e microrganismos marinhos para identificação de funcionalidades desejadas;
- a parceria com centros de investigação e empresas para desenvolvimento de produtos que se encontrem ao nível de TRL 2-3, para os fazer progredir para níveis de TRL 5-6. A procura de novas fontes de funcionalidades e a constante monitorização de novos conhecimentos científicos de base, em particular, os relacionados com a interação entre as plantas e os organismos patogénicos ou os insetos, que permite o desenvolvimento e afinação de estratégias para a produção acelerada de novas soluções.

Estas estratégias estão alicerçadas na presença de uma equipa muito competente com conhecimentos em Biologia Molecular de plantas, fungos, bactérias patogénicas e pragas, Bioquímica e Microbiologia, Biotecnologia e melhoramento molecular, Bioinformática e Bioestatística, Formulações e nano/microtecnologia, Desenvolvimento de produtos, Sistemas de Informação Geográfica, Informática e inteligência artificial, Desenvolvimento de software e Gestão de projetos e comunicação.

A sustentabilidade é o foco no trabalho desenvolvido pelo **InnovPlantProtect**. NESTE ÂMBITO, QUAIS OS PROJETOS QUE PODEMOS DESTACAR EM QUE SÃO UTILIZADOS SUBPRODUTOS NA CRIAÇÃO DE NOVAS SOLUÇÕES? O **InPP** está envolvido em duas Agendas mobilizadoras no âmbito do PRR Indústria. Em ambos os casos o **InPP** colabora com as indústrias de cada uma das agendas para desenvolver novos produtos para a agricultura derivados de subprodutos da atividade industrial.

Uma dessas agendas, cuja finalidade é desenvolver a indústria nacional de produção de algas, está incluída no Pacto para a Bioeconomia Azul. Neste contexto, o **InPP** coordena um eixo da agenda cuja finalidade é utilizar subprodutos da produção de algas para criar biopesticidas e bioestimulantes destinados à agricultura. A outra agenda mobilizadora denominada Insectera, está voltada para o desenvolvimento da indústria da produção de insetos e dos produtos, o **InPP** coordena um eixo dedicado ao desenvolvimento de produtos para aplicação na agricultura dos subprodutos da produção dos insetos.

QUAIS OS NOVOS PROJETOS QUE A INNOVPLANTPROTECT TEM PREVISTO?

O **InnovPlantProtect** está neste momento envolvido em dois projetos que estão a iniciar e que têm como finalidade desenvolver novos biopesticidas:

1 - O Projeto **Vinny do Horizonte Europa**, liderado pela Universidade do Minho, onde um consórcio internacional irá desenvolver biopesticidas e biofertilizantes nanoformulados, sustentáveis e de baixo custo para contribuir para o controlo de doenças prevalentes na vinha e assim contribuir para sistemas vitícolas mais resilientes;

2 - O Projeto **ValorCannBio**, financiado pelo Programa Promove do "La Caixa", liderado pelo **InnovPlantProtect**, que tem como principal objetivo valorizar, como biopesticida, a biomassa excedente da produção de cannabis medicinal. O projeto dirigir-se-á sobretudo para o desenvolvimento de produtos para controlo de doenças do olival como a gafa e a tuberculose.



O **InnovPlantProtect** está também envolvido em duas candidaturas que se encontram em segunda fase de avaliação ao Programa Horizonte Europa que têm como finalidade:

1 - Desenvolver novas soluções sustentáveis baseadas na valorização de leguminosas órfãs altamente resistentes às condições ambientais, liderado pela Universidade de Pavia, que decorrerá na Europa Mediterrânica, Central e do Norte, onde o **InnovPlantProtect** terá como função monitorizar pragas e doenças em ensaios realizados em Portugal;

2 - Desenvolver para as autoridades nacionais e os agricultores uma solução integrada para combater uma praga de quarantena e prioritária, a traça Falsa ou traça cítrica - *Thaumotobia leucotreta* - uma das 20 principais pragas em termos de impacto económico e ambiental na UE. Este projeto é liderado pelo centro nacional de investigação científica "Demokritel" da Grécia. O **InnovPlantProtect** estará envolvido na monitorização molecular desta praga em particular nos pomares de citrinos.



DEIXAR DE USAR TABACO E NICOTINA: UM DESAFIO POSSÍVEL!

RAQUEL ROSA

e

SOFIA RAVARA

coordenadoras da
Comissão de tabagismo da SPP



Deixar os cigarros, tabaco aquecido, cigarros eletrônicos, ou outros produtos de tabaco e nicotina é essencial para ter uma vida saudável e qualidade de vida. Permite poupar dinheiro, desfrutar mais tempo com a família, mas pode ser desafiante. Usar estes produtos não é um hábito nem uma livre escolha, mas um comportamento aditivo.

Uma vez inalada, a nicotina atinge rapidamente o cérebro, libertando dopamina, causando prazer e bem-estar. O uso repetido induz dependência e tolerância, i.e., necessidade de consumir mais para obter satisfação. Acresce que a privação nicotínica provoca sofrimento e desejo imperioso de consumo. O tabaco e a nicotina são usados para lidar com emoções negativas (stress, ansiedade, angústia, solidão), e associados a rotinas diárias (socializar, tomar café, álcool, após refeições, pausas no trabalho/estudo, relaxar...), reforçando a dependência psicológica e comportamental.

A OMS classifica o uso da nicotina como uma dependência e doença crónica, necessitando de tratamento: medicação e aconselhamento comportamental até conseguir a abstinência. A maioria dos fumadores quer deixar de fumar e já fez múltiplas tentativas, mas sente-se pouco confiante, adiando a cessação. Assim, muitos fumadores persistem no consumo e sofrem de doenças, sobretudo respiratórias, cardiovasculares e cancro, vivendo em média menos 10 anos do que os não fumadores.

É emergente alertar que os utilizadores de tabaco aquecido e *vapes* ficam rapidamente muito dependentes da nicotina e precisam de tratamento para cessar. Existe evidência crescente de que estes produtos causam doenças similares aos cigarros, e até outras doenças graves e mortes evitáveis em jovens. Decididamente, não são dispositivos médicos nem medicamentos para deixar de fumar, nem representam uma estratégia de saúde pública comprovada ou segura para diminuir a doença e morte prematura causada pelo tabaco.

A boa notícia é que o tratamento para desabituar a nicotina é seguro e eficaz, tornando o processo muito mais fácil e tranquilo. Não há idade para cessar, vale sempre a pena, os benefícios para a saúde são rápidos e sustentados. A forma mais eficaz para deixar o tabaco/nicotina é tratar a dependência nicotínica com ajuda especializada: um programa integrado, usando medicação, ensino de hábitos saudáveis, aconselhamento e intervenções de mudança comportamental, e se necessário, apoio psicológico. A cessação abrupta de nicotina provoca desconforto físico e psicológico: a desabituação é feita gradualmente ao longo de 2-3 meses, substituindo a nicotina com adesivos e pastilhas de nicotina; ou usando outros medicamentos (bupropiona, vareniclina, citisina) que actuam nos circuitos cerebrais da dependência.

É emergente alertar que os utilizadores de tabaco aquecido e *vapes* ficam rapidamente muito dependentes da nicotina e precisam de tratamento para cessar. Existe evidência crescente de que estes produtos causam doenças similares aos cigarros, e até outras doenças graves e mortes evitáveis em jovens.

A medicação controla o desejo de fumar e trata a privação nicotínica. O aconselhamento comportamental ajuda a lidar com as situações e emoções associadas ao uso da nicotina e a desenvolver estratégias alternativas ao consumo, enfraquecendo estas associações e prevenindo a recaída. Se usa tabaco ou nicotina, pode não ser fácil cessar, mas com tratamento é possível vencer a dependência. Peça ajuda ao seu médico!

Além da saúde,
é a sua liberdade que conta!

Assinala-se a 25 de setembro o Dia Mundial do Pulmão.

Instituído em 2017 pelo Fórum of International Respiratory Societies (FIRS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), este dia pretende consciencializar a população mundial para as doenças respiratórias e que em Portugal, representam a terceira causa de morte. A Saúde Respiratória ocupa um lugar central nas decisões individuais e de todos os organismos que têm responsabilidade nas políticas de saúde.

Assim; não fumar, vacinar-se, evicção da poluição atmosférica e a prática de exercício físico são atitudes para ter uns pulmões saudáveis.

O impacto das doenças respiratórias em todo o mundo é avassalador. Ao mesmo tempo, é absolutamente necessário que a organização dos serviços de saúde mantenha a capacidade de assistência aos doentes crónicos e a acessibilidade em tempo útil aos novos diagnósticos.

A Pandemia COVID-19 diminuiu, mas o seu impacto provocou uma crise global de saúde que não desapareceu e destacou desigualdades globais no acesso a estratégias eficazes para a saúde respiratória e que devem ser usadas de forma mais equitativa. A pneumonia mata milhões de pessoas todos os anos, sendo a principal causa de morte em crianças e idosos, sendo os extremos das idades, crianças menores de 2 anos e adultos acima dos 65 anos com 80% das mortes. A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) representa 85 milhões e mata anualmente 3 milhões de pessoas, representando a terceira causa a nível global. A tuberculose afeta 10 milhões de pessoas e causa a morte de 1,6 milhões todos os anos. O Cancro do Pulmão mata por ano 1,76 milhões, o tipo de tumor mais mortal. A Asma representa 334 milhões, sendo a doença crónica mais comum em idade pediátrica, afetando 14% das crianças a nível global.

DIA EUROPEU DO EX-FUMADOR: DEIXAR DE USAR TABACO E NICOTINA

O Dia Europeu do Ex-Fumador é celebrado a 26 de setembro, em todos os Estados-Membros da União Europeia, com o objetivo de felicitar todos os que se tornaram Ex-Fumadores ou que deram os primeiros passos para deixar de fumar.

Deixar de fumar é a melhor decisão que uma pessoa fumadora pode tomar para melhorar a sua saúde e a saúde dos que o rodeiam, 7 em cada 10 fumadores quer deixar de fumar. Contudo, a dependência da nicotina complica todo o processo tornando frequente as recaídas. O tabagismo é atualmente reconhecido pela OMS como uma doença e a principal causa evitável de mortalidade e morbidade, sendo responsável por cerca de 10% das mortes que ocorrem no mundo (mais de 5 milhões de óbitos). Estudos indicam que o número de fumadores em Portugal tem vindo a baixar. Contudo, estima-se que existam perto de 2 milhões de fumadores em Portugal. Muitas formas de cancro, como da faringe, pulmão ou bexiga, ou doenças como as cardiovasculares ou a DPOC têm uma relação direta com o hábito de fumar.



DIA MUNDIAL DO PULMÃO

LUÍS ROCHA

Direção do Serviço
Pneumologia IPO Porto
e Fundação Portuguesa
do Pulmão

Parar de fumar diminui o risco de morte prematura e as pessoas que deixam de fumar vivem em média mais 10 anos, quando comparadas com aquelas que continuam a fumar.

Os benefícios de se deixar de fumar começam imediatamente após a respetiva interrupção, assim:

Aos 20 minutos a pressão arterial e a frequência cardíaca voltam a valores normais; Ao fim de 8 horas os níveis de nicotina e de monóxido de carbono, baixam para metade;

Após 24 horas o monóxido de carbono começa a ser eliminado e os pulmões começam a libertar os resíduos tabágicos; Às 48 horas a nicotina deixa de ser detetada no organismo, enquanto melhora o olfato e o paladar;

Às 72 horas começa a diminuir a inflamação e a irritação da árvore brônquica, pelo que o doente sente a respiração processar-se com maior facilidade;

Os efeitos favoráveis sobre a circulação sanguínea começam a verificar-se às 2-12 semanas;

Os sintomas respiratórios, como a tosse, a expetoração e a pieira sofrem uma melhoria significativa aos 3-9 meses, período em que a função respiratória sofre um incremento de cerca de 10%;

Aos 12 meses após o último cigarro, o risco de enfarte agudo do miocárdio é cerca de metade de um fumador;

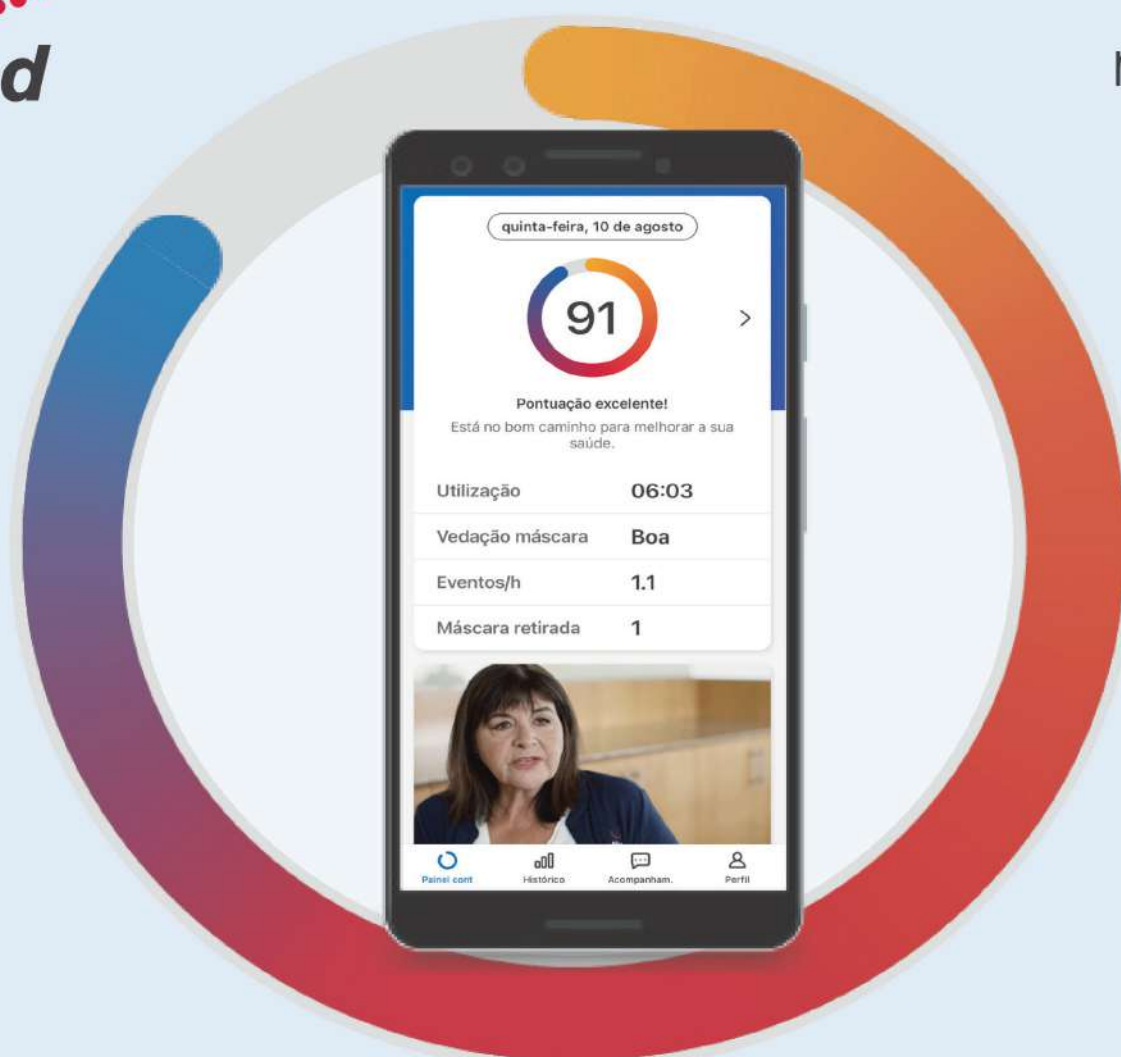
Entre 2 e 5 anos após ter deixado de fumar, o risco de acidente vascular cerebral é aproximadamente o mesmo de uma pessoa que nunca fumou;

No espaço de 5 anos, o risco de cancro da boca, garganta e esófago é reduzido para metade. O risco de cancro da laringe e do colo do útero também diminui;

Após 10 anos de ter deixado fumar, o risco de cancro do pulmão é metade daquele que um fumador apresenta.

E não esquecer o impacto favorável sobre as finanças pessoais, por exemplo se fuma um maço de cigarros por dia, ao deixar de fumar poupará, por ano, à volta de 1500 euros.

Algumas pessoas pensam que ao substituir o tabaco normal por outros tipos de tabaco que estão mais protegidas e que até pode ser uma estratégia para o abandono do hábito tabágico. Sabemos que não e que o uso de cigarro eletrónico ou tabaco aquecido, perpetua grande parte da dependência física e psicológica, porque todos os produtos contêm nicotina.



Está a debater-se com a terapia CPAP? Quer manter-se no caminho certo?

Utilize a aplicação gratuita myAir para beneficiar de dicas personalizadas, acompanhar a sua terapia para a apneia do sono e monitorizar o seu progresso*

myAir ajuda as pessoas a utilizarem mais o seu dispositivo CPAP todas as noites e a aderirem melhor ao seu tratamento nos primeiros 90 dias.¹



Saiba mais em [ResMed.pt](https://www.resmed.pt)

Comece a sua experiência myAir digitalizando o código QR.



A aplicação myAir é uma ferramenta de dados de utilização da terapia de auto-registo e não substitui o aconselhamento médico profissional. Consulte a assistência myAir para obter informações relevantes relacionadas com quaisquer contra-indicação avisos e precauções a ter em conta antes e durante a utilização do produto.

* O myAir funciona exclusivamente com as máquinas PAP Air10 e Air11 da ResMed.

1. Malhotra A et al. Patient Engagement Using New Technology to Improve Adherence to Positive Airway Pressure Therapy: A Retrospective Analysis. Chest. 2018;153(4):843-850. doi:10.1016/j.chest.2017.11.005

© 2024 ResMed. 102372/2 2024-10



PATRÍCIA RAMALHO

Presidente da Direção da MovSaúde – Associação pela Prevenção da Doença Oncológica,

fala-nos sobre o projeto MovSaúde e da sua estratégia de implementação na prevenção e deteção precoce do Cancro do Colorretal.

A **MovSaúde** é uma associação sem fins lucrativos, uma entidade independente, que foi constituída no dia 21 de março deste ano. Destacam-se a prevenção, a deteção precoce e a investigação, com foco no cancro digestivo, e também a ação social, a literacia e a sensibilização, que consideramos essencial na temática do cancro.

Em termos de intervenção prática, no arranque, estamos a dar prioridade ao Cancro Colorretal. Este ano será lançada a primeira campanha de rastreio, sendo nosso objetivo atingir uma cobertura de 85% dos concelhos do país, incluindo Madeira e Açores, prestando o apoio necessário aos cidadãos que participem nesta ação. Até ao seu lançamento, estamos empenhados em implementar todas as valências necessárias do foro jurídico, de proteção e confidencialidade dos dados e a agilidade tecnológica que requer o rastreio também pela intervenção dos diversos stakeholders que integram a operação. De salientar ainda o alinhamento com o SNS, tratando-se de um rastreio já implementado em Portugal.

PORQUÊ O CANCRO COLORRETAL

Os indicadores desta patologia, que ocupa o 1º lugar em novos diagnósticos e o 2º em taxa de mortalidade por cancro, a sua evolução assintomática e o peso dos estádios mais avançados da doença (3 e 4) aquando do diagnóstico, a necessidade de aumentar a sensibilização da população para a adoção de uma atitude preventiva e a resistência da população à adesão ao rastreio, independentemente do procedimento a adotar, são fortes ‘motores de aceleração’. O estilo de vida que presenciamos hoje, a nível da alimentação e dos hábitos físicos, é claramente catalisador do aparecimento desta patologia que, sendo assintomática durante alguns anos do seu desenvolvimento, reforça a urgência de intervenção. Sensibilizar para o rastreio, para a importância da deteção precoce – lesões benignas precursoras do cancro - ou para o diagnóstico em fase precoce é muito importante e também desafiante.

MOVSAÚDE: TEM COMO PRIORIDADE A PREVENÇÃO NO CANCRO COLORRETAL



UM PROJETO ABERTO A TODAS AS ENTIDADES E DE CARÁCTER MULTISSECTORIAL

A composição da **MovSaúde** está, desde a fase de projeto, idealizada para agregar entidades de vários setores de atividade, com papel ativo desde a prevenção primária até ao tratamento, bem como outras organizações que se identifiquem com a responsabilidade de acrescentar valor ao Sistema de Saúde, promovendo a concentração de *know-how* e de capacidade de atuação incremental e sólida. Combina a leveza da sua estrutura própria com a robustez obtida através da intervenção direta e indireta dos vários Associados e Parceiros. Ambicionamos um crescimento construtivo e uma visão realista do caminho a traçar, discutido e definido em conjunto, com medição de impacto.

Este modelo assente em sinergias permite-nos dar prioridade à componente operacional e de alargamento não só da população alcançada, como da inclusão de novas patologias que estão no nosso radar.

Na qualidade de Associados Fundadores, contamos com Aegon Santander Portugal, Allianz, Future Healthcare, Generali Tranquilidade, Grupo Ageas Portugal e Multicare. São atualmente 6 e encontra-se salvaguardada nos nossos Estatutos a possibilidade de novas adesões nesta categoria até Março de 2025. Como Associados Efetivos e Apoiantes, fazem já parte da **MovSaúde** a CUF e Luz Saúde, e KPMG, respetivamente. A oportunidade de colaboração está disponível a todos os sectores de atividade que possam ajudar a reforçar a nossa missão e atuação no terreno.

NOVOS PROJETOS PARA 2025

Para 2025, apostamos no aumento do número de rastreios, na implementação de iniciativas locais, para as quais os parceiros de impacto social desempenharão um papel relevante.

Será também o ano de desenvolver 2 importantes pilares da **MovSaúde**, o da prevenção primária, no qual incluímos ações alargadas a faixas etárias mais jovens, e o do apoio à investigação na dimensão da deteção precoce do cancro digestivo. A **MovSaúde** está bastante recetiva em ser elemento facilitador e em colaborar em iniciativas promovidas e/ou desenvolvidas por organizações que tenham o cancro digestivo.

MOVSAÚDE + INOVAÇÃO NO TRATAMENTO E INVESTIGAÇÃO DO CANCRO

EDUARDO CONSIGLIERI PEDROSO

Healthcare Ecosystem Officer e Membro da Comissão Executiva Grupo Ageas Portugal



QUAL A IMPORTÂNCIA PARA O GRUPO AGEAS PORTUGAL PARTICIPAR NO PROJETO MOVSAÚDE?

Para o Grupo Ageas Portugal participar no projeto **MOVSAÚDE** é fundamental, devido à nossa missão de promover a saúde e o bem-estar das Pessoas.

O Grupo, mais especificamente através da Médis, a nossa marca de saúde, tem uma longa trajetória de apoio a iniciativas que visam a inovação no setor da saúde.

Este projeto é o continuar deste compromisso, com especial foco na investigação e no tratamento do cancro. É uma iniciativa que sublinha o nosso empenho na oferta de soluções inovadoras e eficazes para os nossos Clientes. Por tudo isto, vemos nesta participação uma forma de reforçar a nossa liderança no setor da saúde, em Portugal.

QUAIS OS PRODUTOS E SOLUÇÕES QUE UM SEGURO DE SAÚDE OFERECE NO COMBATE AO CANCRO E A SUA IMPORTÂNCIA E RESPETIVAS VANTAGENS / CARACTERÍSTICAS?

Genericamente falando, no que toca à saúde das pessoas, os seguros, como a Médis, permitem gerir imprevistos e riscos futuros. Asseguram a proteção e acesso rápido e facilitado a uma rede, ampla de grande qualidade, de prestadores e serviços de saúde. Com as doenças oncológicas não é diferente.

Por via da sua cada vez maior incidência, há muito que o cancro entrou nas nossas vidas. É, infelizmente, uma doença cada vez mais comum. Ora, se o cancro faz parte da vida, também deve fazer parte dos seguros. Como? Adaptando a proteção e a cobertura que se dá, à realidade da doença.

Isto quer dizer que temos de ter claro que o cancro exige, a quem o combate, disponibilidade financeira e esforço - físico e psicológico - acrescidos. Tal é fundamental - do lado do seguro - na hora de “desenhar” a proteção a dar a esta doença. Foi por isso que a Médis, em 2019, evoluiu e reforçou a cobertura que tinha para esta doença, criando a “Proteção Oncológica reforçada Médis”.

Em caso de diagnóstico positivo, são acionados serviços específicos e capitais extraordinários (em alguns casos ilimitados), que permitem o maior foco dos nossos clientes no combate à doença.

O desbloqueio de capital extra permite fazer face a exames, tratamentos e outras despesas (como próteses, perucas e terapias adicionais). A inclusão de coberturas internacionais permite o acesso a tratamentos disponíveis fora de Portugal.

Finalmente, serviços como a linha de apoio de profissionais de saúde especializadas fornece orientação e encaminhamento para cuidados clínicos e apoio emocional, ajudando a que os doentes se concentrem exclusivamente na recuperação.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE INCLUIR DOENÇAS ONCOLÓGICAS NOS SEGUROS DE SAÚDE?

Incluir a cobertura para doenças oncológicas nos seguros de saúde é muitíssimo relevante. Trata-se, por um lado, de uma resposta direta à realidade - da doença e das pessoas - e, por outro, de uma aposta forte na prevenção, como forma essencial de combate à doença e às consequências da mesma.

Se olharmos ao que tem sido e será a evolução exponencial da incidência de cancro em Portugal e no mundo, se a isso juntarmos os elevados custos que os tratamentos podem envolver e, ainda, o benefício (na taxa de sucesso, nos impactos financeiros, físicos e psicológicos) que o diagnóstico precoce significa, percebemos a importância de incluir a cobertura das doenças oncológicas nos seguros de saúde. Percebemos também a importância que a **MOVSAÚDE** tem e o porquê de juntar à sua volta tantos parceiros aparentemente rivais. É a prova de uma sociedade que se mobiliza e que sabe que no combate ao cancro os interesses são os mesmos, e o inimigo é só um: a própria doença, cuja dimensão nos exige esta congregação de esforços.

MOVSAÚDE: Este projeto é o continuar deste compromisso, com especial foco na investigação e no tratamento do cancro.

**CHEGA AOS 45 E O QUE É QUE FAZ?
COMPRA UM DESCAPOTÁVEL.**

**O QUE É QUE TAMBÉM DEVIA FAZER?
O RASTREIO DO CANCRO COLORRETAL.**

Quando chegamos à meia idade somos livres de fazer o que bem nos apetece. Mas há uma coisa que ninguém - homem ou mulher - devia deixar de fazer, e quanto mais cedo melhor: o rastreio do cancro colorretal. E não há razão para ter receio, pois atualmente, pode fazer o rastreio de forma simples e não invasiva, através de uma análise às fezes.

Para levantar o seu kit de análise basta inscrever-se em movsaude.pt até 30 de Novembro.

PUB. Campanha de Rastreio do Cancro Colorretal promovida de 30 de Setembro a 30 de Novembro de 2024 pela MovSaúde - Associação pela Prevenção da Doença Oncológica, sede na Rua Braamcamp, n.º 52 - 1.º, 1250-051 Lisboa, Pessoa Coletiva: 518008525. Consulte a Campanha e as Unidades Aderentes em www.movsaude.pt.



AÇORES

o seu destino
preferido todo o ano!

SCAN ME



rotas.azores.gov.pt



GOVERNO
DOS AÇORES



AÇORES
no rumo da sustentabilidade

Rotas | ITINERÁRIOS
AÇORES | CULTURAIS E
PAISAGÍSTICOS